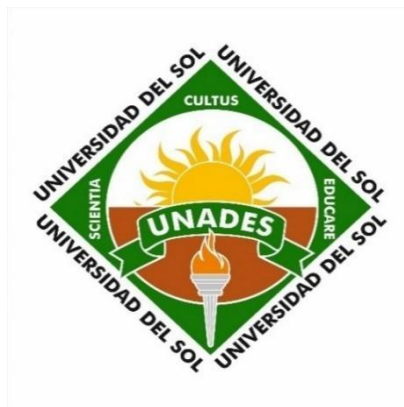


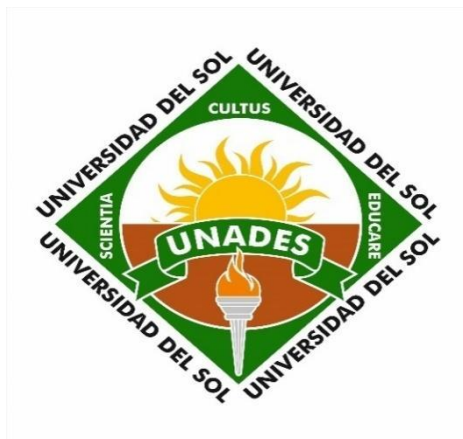


UNIVERSIDAD DEL SOL
DIRECCION DE POST GRADO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

LEITURA CRÍTICA DESDE OS PRIMEIROS ANOS: COMO FORMAR LEITORES
REFLEXIVOS – REVISÃO INTEGRATIVA 2015 A 2025

JUCIMARA SOARES SILVA

Assunção – Paraguai
2025



**LEITURA CRÍTICA DESDE OS PRIMEIROS ANOS: COMO FORMAR LEITORES
REFLEXIVOS – REVISÃO INTEGRATIVA 2015 A 2025**

JUCIMARA SOARES SILVA

TESE APRESENTADA PARA OBTER O TÍTULO DE MESTRE EM EDUCAÇÃO

TUTORA: Prof.^a Dr^a Rosângela Couras Del Vecchio

Assunção – Paraguai

2025

SILVA, Jucimara Soares.

Leitura Crítica Desde Os Primeiros Anos: Como Formar Leitores Reflexivos ´Revisão Integrativa 2015 a 2025.

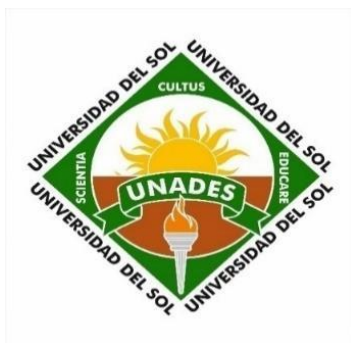
Total de páginas: 103.pg.

Tutora: Profª Drª Rosângela Couras Del Vecchio

Tese Acadêmica de Mestrado em Ciências da Educação - Universidad del Sol, Asunción, Paraguay, 2025.

Palabras clave: Leitura Crítica. Formação de Leitores. Educação Infantil. Pensamento Crítico. Leitores Reflexivos.

Código de Biblioteca



Creada por Ley N° 4263

Mestrado em Ciências da Educação

LEITURA CRÍTICA DESDE OS PRIMEIROS ANOS: COMO FORMAR LEITORES REFLEXIVOS – REVISÃO INTEGRATIVA 2015 A 2025

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Mestre em Educação
pela Universidad del Sol.

MEMBROS DA MESA EXAMINADORA

NOMES COMPLETOS	ASSINATURAS
..... PRESIDENTE	
..... VOCAL	
..... VOCAL	

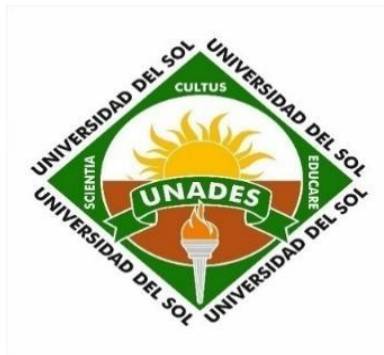
QUALIFICAÇÃO FINAL:

NUMERO	LETRA
.....	

Assunção,

de

de 2025



DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DO TUTOR

O abaixo assinado, Profª Drª Rosângela Couras Del Vecchio com CI de N.º 91012007670 tutora do Trabalho de Investigação intitulado, **“LEITURA CRÍTICA DESDE OS PRIMEIROS ANOS: COMO FORMAR LEITORES REFLEXIVOS – REVISÃO INTEGRATIVA 2015 A 2025”**, elaborado pela aluna **Jucimara Soares Silva**, para obtenção do Título de Mestre em Ciências da Educação, certifica que cumpre os requisitos formais e substantivos exigidos pela Universidad del Sol e pode ser submetido a avaliação e comparecer perante os professores que são designados para formar a Banca Examinadora.

Na Cidade de Assunção aos 10 dias do mes de junho de 2025.

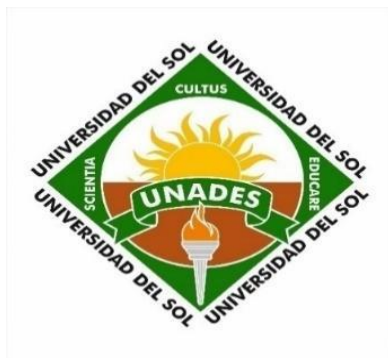


Rosângela Couras Del Vecchio

Profª Drª Rosângela Couras Del Vecchio

C.I N° 91012007670





DIREITOS DE AUTOR

O abaixo assinado, **Jucimara Soares Silva**, com Documento de Identidade RG nº 3228188 PC/PA autora do Trabalho de Pesquisa intitulado “**LEITURA CRÍTICA DESDE OS PRIMEIROS ANOS: COMO FORMAR LEITORES REFLEXIVOS – REVISÃO INTEGRATIVA 2015 A 2025**”, declara que cede voluntariamente, de forma gratuita e pura, ilimitada e irrevogavelmente a favor da Universidad del Sol -UNADES os direitos autorais dos conteúdos patrimoniais que lhes correspondem como autores da obra de referência. De acordo com o acima mencionado, esta cessão outorga à Universidad del Sol o poder de comunicar a obra, divulgá-la, publicá-la e reproduzi-la em meio analógico ou digital no momento que considere oportuno. A Universidad del Sol deverá indicar que a autoria ou criação do trabalho me corresponde e se referirá a Autora e às pessoas que colaboraram na realização deste Trabalho de Pesquisa.

Na Cidade de Assunção, aos 10 dias do mês de junho de 2025.

JUCIMARA SOARES SILVA
RG 3228188 PC/PA

Dedico este trabalho a Deus, A Deus, fonte infinita de amor, luz e sabedoria, dedico esta obra com gratidão profunda. Que Sua presença constante seja o guia em cada passo desta jornada, iluminando caminhos e fortalecendo a fé. Que tudo aqui reflita a Sua glória e inspire corações a encontrarem paz, esperança e coragem.

Obrigado, Senhor, por Sua graça imensurável e por nunca desistir de mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte inesgotável de amor e misericórdia, que nunca deixou de me amparar nos momentos mais difíceis e que confiou em mim para realizar cada sonho e desafio desta jornada. Sem Sua luz, nada disso teria sido possível.

À minha amada mãe, Waldineia Silva, cuja força silenciosa e amor incondicional foram o alicerce que sustentou meu coração desde a infância. Cada valor que carrego, cada palavra de conforto e incentivo, vem de você. Sua presença constante foi o meu porto seguro.

Ao meu pai, José Rodrigues da Silva, que, com seu exemplo de integridade e sabedoria, me ensinou a caminhar com coragem e dignidade. Seu silêncio sempre falou mais alto, guiando-me mesmo nos momentos em que as palavras faltavam.

Aos meus filhos, Késia Zeide Donato da Silva e Josué Donato da Silva, que são minha inspiração diária. O amor, o apoio e a cumplicidade que compartilhamos renovaram minhas forças e iluminaram cada passo dessa caminhada.

Ao meu querido esposo, Cândido Lima Júnior, meu companheiro fiel, que caminhou comigo com paciência, compreensão e um amor imensurável. Sua presença foi o abrigo nos dias difíceis e a alegria nas minhas conquistas. Esta tese carrega um pouco do seu coração em cada página.

E, por fim, à minha orientadora, professora dra. Rosângela Couras Del Vecchio, que me guiou com rigor, paciência e dedicação. Seus ensinamentos ultrapassaram os limites da pesquisa, preparando-me para os desafios da vida com sabedoria e sensibilidade.

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a leitura crítica da palavra implica sempre a continuidade da leitura do mundo. Sem a leitura crítica desde a infância, a simples decodificação da palavra se torna um ato vazio."
(Freire, 1989)

RESUMO

Quando desenvolvida desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, a leitura crítica tem um papel importante na formação de indivíduos que são reflexivos, autônomos e socialmente engajados. Com base nessa premissa, o objetivo principal deste estudo foi analisar as estratégias pedagógicas eficazes para promover o desenvolvimento da leitura crítica em crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental, visando a formação de leitores reflexivos, autônomos e engajados com a sociedade. Adotou-se uma metodologia qualitativa, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e documental, além da criação, implementação e análise de uma proposta de intervenção pedagógica focada na leitura crítica. Os dados foram examinados com base em referenciais teóricos como Freire, Bakhtin, Street, Gee e Luke, entre outros. Os resultados indicaram melhorias nas habilidades de leitura dos estudantes, incluindo uma maior capacidade de argumentação, interpretação crítica e envolvimento com os textos. Pode-se concluir que a leitura crítica pode ser incentivada de forma intencional e com a mediação apropriada, sendo fundamental para a formação de cidadãos democráticos desde os primeiros anos de escolaridade.

Palavras chave: Leitura Crítica. Formação de Leitores. Educação Infantil. Pensamento Crítico. Leitores Reflexivos.

ABSTRACT

When developed from the early years of elementary school, critical reading plays an important role in the formation of individuals who are reflective, autonomous and socially engaged. Based on this premise, the main objective of this study was to investigate effective pedagogical strategies to foster the development of critical reading in children in the early years of elementary school, with the aim of forming reflective, autonomous readers who are committed to society. A qualitative methodology was adopted, using bibliographic and documentary research, in addition to the creation, implementation and analysis of a proposal for a pedagogical intervention focused on critical reading. The data were examined based on theoretical frameworks such as Freire, Bakhtin, Street, Gee and Luke, among others. The results indicated improvements in the students' reading skills, including a greater capacity for argumentation, critical interpretation and engagement with the texts. It can be concluded that critical reading can be encouraged intentionally and with appropriate mediation, being fundamental for the formation of democratic citizens from the early years of schooling.

Keywords: Critical Reading. Reader Training. Early Childhood Education. Critical Thinking. Reflective Readers.

RESUMEN

Desarrollada desde los primeros años de la educación primaria, la lectura crítica desempeña un papel fundamental en la formación de individuos reflexivos, autónomos y socialmente comprometidos. Partiendo de esta premisa, el objetivo principal de este estudio fue analizar las estrategias pedagógicas eficaces para fomentar el desarrollo de la lectura crítica en niños de los primeros años de la educación primaria, con el fin de formar lectores reflexivos, autónomos y comprometidos con la sociedad. Se adoptó una metodología cualitativa, mediante investigación bibliográfica y documental, además de la creación, implementación y análisis de una propuesta de intervención pedagógica centrada en la lectura crítica. Los datos se analizaron con base en marcos teóricos como Freire, Bakhtin, Street, Gee y Luke, entre otros. Los resultados indicaron mejoras en las habilidades lectoras de los estudiantes, incluyendo una mayor capacidad de argumentación, interpretación crítica y compromiso con los textos. Se puede concluir que la lectura crítica puede fomentarse de forma intencionada y con una mediación adecuada, siendo fundamental para la formación de ciudadanos democráticos desde los primeros años de escolarización.

Palabras clave: Lectura crítica. Formación lectora. Educación infantil. Pensamiento crítico. Lectores reflexivos.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Apresentação das Dimensões da Leitura	38
Tabela 2. Dimensões da Leitura Crítica segundo Sousa (2017), Rodrigues (2022) e Almeida (2024)	40
Tabela 3. Comparativos sobre a importância da leitura crítica na formação de cidadãos reflexivos, autônomos e engajados	44
Tabela 4. Promoção da Leitura Crítica na Escola	46
Tabela 5. Obras que se destacaram na construção da pesquisa (prevista no texto)	59

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Principais fatores que influenciam o desenvolvimento cognitivo e linguístico e suas implicações para a leitura crítica nos primeiros anos	50
Gráfico 2. Obstáculos a promoção da leitura crítica nos primeiros anos	56
Gráfico 3. Dimensões da leitura crítica por autor	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Obras que se destacaram na construção da pesquisa	70
Quadro 2. Resumo da quantidade de obras utilizadas na pesquisa	73
Quadro 3. Categorias analíticas para leitura crítica segundo autores	77
Quadro 4. Dimensões desenvolvidas pela leitura crítica segundo os autores	81

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CORI - (Concept-Oriented Reading Instruction)

DLTA - (Directed Listening and Thinking Activity)

EAD – Educação a Distância

FAST SCASS - Formative Assessment for Students and Teachers State Collaborative on Assessment and Student Standards

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

NEI – Núcleo de Educação Infantil

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

TPACK - *Knowledge Tecnológico-Pedagógico-Content*

UAB - Universidade Autônoma de Barcelona

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 MARCO INTRODUTÓRIO	19
1.1 Planejamento do Problema	23
1.2 Formulação do Problema	25
1.3 Pergunta de Investigação	25
1.4 Objetivos de investigação	26
1.4.1 Objetivo Geral	26
1.4.2 Objetivos Específicos	26
1.5 Justificativa e Viabilidade da Investigação	26
1.6 Estrutura do Trabalho	30
2 MARCO TEÓRICO	33
2.1 O conceito de leitura crítica: diferentes perspectivas teóricas	33
2.1.1 Dimensões da leitura crítica	33
2.1.2 Leitura crítica e letramento crítico: relações e distinções	39
2.1.3 A importância da leitura crítica na formação de cidadãos reflexivos, autônomos e engajados	41
2.1.4 O papel da escola na promoção da leitura crítica	44
2.2 Desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças nos primeiros anos: implicações para a leitura crítica	47
2.2.1 Habilidades de leitura crítica que podem ser desenvolvidas nos primeiros anos	51
2.2.2 Obstáculos à promoção da leitura crítica nos primeiros anos	55
2.2.3 Estratégias para superar os obstáculos e promover a leitura crítica nos primeiros anos	58
2.3 Apresentação de diferentes práticas pedagógicas	62
2.3.1 Análise de exemplos de atividades de leitura crítica desenvolvidas em sala de aula	64
2.3.2 Reflexão sobre o papel do professor como mediador da leitura crítica	66
2.3.3 A importância da avaliação formativa para o desenvolvimento da leitura crítica	68
3 MARCO METODOLÓGICO	71
4 MARCO ANALÍTICO	77

4.1 Análise dos Resultados	79
5 CONSIDERAÇÕES	87
5.1 Recomendações	90
REFERÊNCIAS	93

1 MARCO INTRODUTÓRIO

Desenvolver a capacidade de leitura crítica é fundamental para o crescimento integral das crianças, principalmente em um período caracterizado pela abundância de informações e pela variedade de mídias. Autores contemporâneos enfatizam a relevância de desenvolver essa competência desde os primeiros anos escolares, apontando que formar leitores críticos vai além de simplesmente decifrar textos; é também sobre interpretá-los e questioná-los em um contexto mais abrangente (Santos, 2018). Assim, o desenvolvimento de habilidades críticas é essencial em um mundo em que a informação flui rapidamente e frequentemente sem os devidos filtros.

Pesquisas recentes sugerem que a leitura crítica auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia, competências cada vez mais essenciais na sociedade atual (Oliveira, 2020). A habilidade de analisar e refletir sobre diversos tipos de textos possibilita que os estudantes não só entendam o conteúdo, mas também desenvolvam opiniões embasadas, uma competência essencial para a participação cidadã. Nesse contexto, a educação deve transcender a simples transmissão de informações e fomentar um ambiente propício à reflexão e ao debate.

Ademais, a literatura indica que a formação de leitores críticos deve ser um esforço colaborativo entre educadores, família e comunidade (Pereira, 2021). Os educadores têm um papel fundamental na mediação da leitura, empregando técnicas que estimulem a curiosidade e a reflexão. Quando as práticas pedagógicas são integradas ao engajamento familiar, a efetividade do processo de alfabetização crítica tende a crescer, gerando um ambiente mais propício para o aprimoramento das competências de leitura.

Uma estratégia eficaz para desenvolver leitores reflexivos é a realização de atividades que estimulem a leitura crítica nas salas de aula. Autores como Almeida (2019) propõem que a utilização de textos variados que tratem de temas importantes e contemporâneos pode incentivar o engajamento dos estudantes e fomentar debates relevantes. Essa estratégia tanto enriquece a experiência de leitura quanto permite que as crianças se conectem com o mundo ao seu redor e reflitam sobre suas próprias realidades.

Ademais, é preciso ter intencionalidade e sistematicidade na formação de leitores críticos. De acordo com Lima (2022), é fundamental que as instituições de ensino elaborem currículos que incorporem a leitura crítica de forma transversal, tratando de diversas disciplinas e temas. Com essa integração, os alunos aprendem a usar a leitura crítica em diferentes situações, o que os prepara para lidar com desafios no dia a dia e na vida acadêmica.

Além disso, a tecnologia tem um papel fundamental na promoção da leitura crítica. Com o surgimento de plataformas digitais e redes sociais, as crianças podem acessar diversos tipos de textos e formatos (Ferreira, 2023). Contudo, essa diversidade requer que os professores instrua não só a leitura, mas também a avaliação crítica de fontes. Na era da informação, os estudantes precisam desenvolver a habilidade de distinguir informações confiáveis de informações enganosas.

Desenvolver leitores críticos requer, assim, um compromisso com a prática pedagógica e a capacitação contínua dos professores. Pesquisas indicam que docentes bem preparados e atualizados sobre as melhores práticas de leitura crítica são mais eficientes na aplicação de estratégias que promovem essas habilidades nos estudantes (Cardoso, 2021). Assim, investir na capacitação de docentes é fundamental para o êxito de qualquer ação direcionada à leitura crítica.

Além disso, deve-se levar em conta a avaliação das práticas de leitura crítica. O estudo de Silva (2024) aborda a relevância de criar ferramentas de avaliação que avaliem não só a compreensão leitora, mas também a habilidade de análise e reflexão dos estudantes. Essas ferramentas podem auxiliar os educadores a identificar pontos a serem melhorados e ajustar suas estratégias de ensino conforme as necessidades dos estudantes.

É fundamental enfatizar que a leitura crítica não deve ser considerada uma habilidade isolada, mas sim um componente de um conjunto mais abrangente de competências que os estudantes precisam desenvolver durante toda a sua formação educacional. Segundo Costa (2025), incentivar a leitura crítica deve ser combinado com outras habilidades, como criatividade, empatia e colaboração, para criar um perfil de estudante mais completo e apto a enfrentar os desafios do século XXI.

Desta forma, o debate sobre a leitura crítica desde os primeiros anos é um convite para refletir sobre as práticas educacionais atuais. A construção de leitores críticos é uma tarefa coletiva que demanda a cooperação de todos os participantes do

processo educativo. Discutir esse assunto pode ajudar a criar uma sociedade mais crítica, consciente e preparada para lidar com os desafios do mundo atual.

O século XXI, caracterizado pelo crescimento acelerado da informação e pela multiplicação de diversas mídias, demanda cidadãos aptos a transitar de forma crítica pelo imenso mar de dados que os envolve. Nesse cenário, a leitura crítica, definida como a capacidade de analisar, interpretar e avaliar informações de maneira reflexiva e autônoma, surge como uma habilidade essencial para a formação de pessoas conscientes, participativas e aptas a fazer escolhas informadas. A leitura crítica vai além da simples decodificação de símbolos alfabéticos; ela requer a compreensão das intenções do autor, a identificação de vieses e ideologias subjacentes ao texto, a avaliação da credibilidade das fontes e a formulação de um posicionamento próprio em relação ao conteúdo exposto. Em uma sociedade que se torna cada vez mais complexa e polarizada, a habilidade de ler de forma crítica se transforma em uma ferramenta fundamental para a participação ativa na vida social e para o exercício completo da cidadania.

A necessidade de desenvolver leitores críticos desde a infância se deve ao fato de que as crianças são expostas a uma variedade de estímulos informacionais desde os primeiros anos de vida, oriundos de diversas fontes, como televisão, internet, livros, jogos eletrônicos e interações sociais. Nesse contexto, é fundamental que a escola, em colaboração com a família, atue como mediadora nesse processo, proporcionando às crianças os recursos necessários para cultivar um olhar crítico sobre o mundo ao seu redor. Quando estimulada desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, a leitura crítica ajuda a formar um conjunto de conhecimentos e habilidades essenciais para o sucesso acadêmico e profissional das crianças, além de permitir que elas construam uma identidade mais sólida e autêntica. É importante entender que a infância não é uma fase de espera passiva, mas um período fundamental para o desenvolvimento de habilidades que serão indispensáveis na vida adulta.

No entanto, a realidade da educação no Brasil ainda está longe desse ideal. Em várias instituições de ensino, o ensino da leitura ainda se limita à decodificação e à compreensão superficial dos textos, deixando de lado o aprimoramento das habilidades de análise, interpretação e avaliação crítica. Essa metodologia convencional, que enfatiza a memorização e a reprodução de dados, impede que as crianças desenvolvam um pensamento crítico e independente, restringindo sua

habilidade de questionar, argumentar e formar suas próprias percepções sobre o mundo. É necessário quebrar essa lógica e adotar práticas pedagógicas inovadoras que estimulem a leitura crítica de maneira divertida, criativa e envolvente, despertando o interesse das crianças pela leitura e encorajando-as a serem protagonistas do próprio aprendizado.

Acredita-se que a transformação da educação passa, necessariamente, pela formação de leitores críticos desde os primeiros anos. Nesse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo investigar estratégias pedagógicas para fomentar a leitura crítica nos primeiros anos do Ensino Fundamental, com o intuito de formar leitores reflexivos, autônomos e engajados. Com isso, vê-se que ao fornecer às crianças as ferramentas necessárias para analisar, interpretar e avaliar informações de maneira crítica, estaremos contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e aptos a mudar a realidade em que vivem. Para isso, examinaremos o conceito de leitura crítica em suas várias dimensões (cognitiva, social e política), identificaremos as competências de leitura crítica que podem ser aprimoradas nos primeiros anos de vida, investigaremos práticas pedagógicas que incentivem o desenvolvimento da leitura crítica em crianças e criaremos e implementaremos uma proposta de intervenção pedagógica para fomentar a leitura crítica.

A importância deste estudo está em sua habilidade de auxiliar na reflexão acerca do papel da escola na formação de leitores críticos, fornecendo aos docentes e demais profissionais da educação recursos teóricos e práticos para a criação de práticas pedagógicas inovadoras e eficientes. Ademais, o estudo visa suprir uma lacuna na literatura sobre leitura crítica, que tende a focar nos níveis mais avançados de ensino e ignora a necessidade de desenvolver essa competência desde os primeiros anos. Acredita-se que, ao promover a formação de leitores críticos desde a infância, estaremos contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária, em que todos os cidadãos possam exercer seus direitos e deveres plenamente.

Autores como Smith (2018) mostraram que expor as crianças precocemente a práticas de leitura crítica, com a mediação de um professor comprometido e em um ambiente de aprendizagem motivador, pode influenciar de forma significativa o desenvolvimento cognitivo e social delas, preparando-as para lidar com os desafios do mundo atual. De maneira similar, Jones (2020) destaca a relevância de

proporcionar às crianças textos variados e significativos, que tratem de temas importantes para suas vidas e as incentivem a refletir criticamente sobre o mundo ao seu redor. Pesquisas recentes de Brown (2022) indicam que é essencial incorporar a leitura crítica a outros campos do saber, como ciências, história e geografia, para que as crianças entendam como as informações são criadas, compartilhadas e empregadas.

A metodologia empregada é de caráter bibliográfico, qualitativo e descritivo. A revisão é sistemática da literatura a respeito da leitura crítica, concentrando-nos nos estudos publicados de 2015 a 2025, com o objetivo de identificar as principais tendências, desafios e oportunidades no campo. A análise qualitativa dos dados bibliográficos nos ajudará a entender os significados e as sutilezas do conceito de leitura crítica, além de identificar as habilidades e as abordagens pedagógicas mais eficientes para incentivá-la nos primeiros anos. A metodologia descritiva possibilitará oferecer uma visão ampla e minuciosa do assunto, ressaltando os aspectos, os obstáculos e as oportunidades da leitura crítica na educação infantil.

1.1 Planejamento do Problema

O planejamento do problema de pesquisa para a pesquisa foi um procedimento metódico e ponderado, que incluiu várias etapas para assegurar a transparência e a importância do assunto. Primeiramente, foi feita uma revisão da literatura disponível sobre leitura crítica e como ela influencia a formação de leitores na infância. Essa revisão evidenciou lacunas importantes nas estratégias pedagógicas e na adoção de práticas que incentivem a leitura crítica desde os primeiros anos, o que levou à formulação do problema de pesquisa.

Posteriormente, foram estabelecidos os objetivos do estudo, que visavam tanto examinar a relevância da leitura crítica quanto avaliar as estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas em sala de aula. Estabelecer esses objetivos foi fundamental, pois orientou todo o planejamento e a metodologia do estudo, possibilitando uma abordagem mais eficaz e direcionada. A definição de um objetivo geral e de objetivos específicos contribuiu para organizar a pesquisa e garantir que todas as questões importantes fossem tratadas.

A despeito do crescente reconhecimento da importância da leitura crítica na formação de cidadãos aptos a navegar no complexo cenário informacional

contemporâneo, observa-se uma persistente lacuna na aplicação de práticas pedagógicas que visem o desenvolvimento dessa competência desde os primeiros anos do Ensino Fundamental. Tradicionalmente, a alfabetização tem se concentrado na decodificação e compreensão literal dos textos, relegando a um segundo plano a análise crítica, a interpretação aprofundada e a avaliação reflexiva das informações veiculadas. Essa abordagem, por vezes, limita o potencial das crianças de desenvolverem um pensamento autônomo e de questionarem as mensagens que recebem, tornando-as mais suscetíveis à manipulação e à desinformação.

Essa carência de estímulo à leitura crítica nos primeiros anos pode ser atribuída a diversos fatores, como a falta de formação específica dos professores nessa área, a escassez de materiais didáticos adequados e a persistência de uma cultura escolar que valoriza mais a memorização e a reprodução de informações do que a análise e a reflexão. Além disso, a complexidade inerente ao conceito de leitura crítica, que envolve habilidades cognitivas, sociais e políticas, pode representar um desafio para os educadores, que nem sempre se sentem preparados para abordar essa temática de forma eficaz com crianças pequenas. A superação desses obstáculos exige um esforço conjunto da comunidade escolar, das instituições de ensino superior e das políticas públicas, a fim de promover uma mudança de paradigma na forma como a leitura é ensinada nas escolas.

A ausência de práticas de leitura crítica nos primeiros anos do Ensino Fundamental pode ter consequências negativas para o desenvolvimento das crianças, comprometendo sua capacidade de compreender o mundo que as cerca, de tomar decisões informadas e de participar ativamente da vida social e política. Ao não serem expostas a diferentes perspectivas e interpretações sobre os mesmos fatos, as crianças podem desenvolver uma visão limitada e dogmática da realidade, tornando-se menos tolerantes com a diversidade de opiniões e menos dispostas a questionar o status quo. A formação de leitores críticos desde a infância é, portanto, um investimento fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

Ademais, a crescente exposição das crianças a informações *online*, muitas vezes não verificadas ou tendenciosas, agrava ainda mais a necessidade de desenvolver habilidades de leitura crítica desde cedo. Em um ambiente digital onde as notícias falsas e a desinformação se propagam rapidamente, é crucial que as

crianças aprendam a identificar fontes confiáveis, a avaliar a credibilidade das informações e a discernir entre fatos e opiniões. A leitura crítica, nesse contexto, torna-se uma ferramenta essencial para proteger as crianças dos perigos da desinformação e para capacitá-las a utilizar a internet de forma segura e responsável.

Com todas essas etapas bem delineadas, o problema de pesquisa foi estruturado de forma a contribuir significativamente para o campo da educação e para a formação de leitores críticos e reflexivos desde os primeiros anos.

1.2 Pergunta Geral

Quais estratégias pedagógicas podem ser utilizadas para promover o desenvolvimento da leitura crítica nos primeiros anos do Ensino Fundamental, visando a formação de leitores reflexivos, autônomos e engajados?

1.3 Perguntas Específicas

- Quais são os conceitos de leitura crítica presentes em diferentes referenciais teóricos?
- Quais habilidades e competências são apontadas como fundamentais para crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental?
- Quais práticas pedagógicas têm sido utilizadas por professores nos primeiros anos do Ensino Fundamental para promover a leitura crítica em sala de aula e quais são seus pontos fortes, fragilidades e desafios?
- Como pode ser elaborada uma proposta de intervenção pedagógica, com uso de diferentes recursos e estratégias de ensino, para favorecer o desenvolvimento da leitura crítica em crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental?
- Qual é o impacto de uma proposta de intervenção pedagógica no desenvolvimento das habilidades de leitura crítica das crianças dos primeiros anos do Ensino Fundamental e quais fatores contribuem para seu sucesso ou fracasso?

1.4 Objetivos de investigação

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar as estratégias pedagógicas eficazes para promover o desenvolvimento da leitura crítica em crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental, visando a formação de leitores reflexivos, autônomos e engajados com a sociedade.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Determinar criticamente o conceito de leitura crítica em diferentes referenciais teóricos.
- Identificar as habilidades e competências que o compõem, especialmente aquelas consideradas relevantes para crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental.
- Descrever as práticas pedagógicas que têm sido utilizadas por professores nos primeiros anos do Ensino Fundamental para promover a leitura crítica em sala de aula, mapeando seus pontos fortes e fracos, bem como os desafios enfrentados.
- Elaborar uma proposta de intervenção pedagógica que vise o desenvolvimento da leitura crítica em crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental, utilizando diferentes recursos e estratégias de ensino.
- Explicar o impacto da proposta de intervenção pedagógica no desenvolvimento das habilidades de leitura crítica das crianças, por meio da análise de dados qualitativos e quantitativos, e identificar os fatores que contribuíram para o sucesso ou o fracasso da intervenção.

1.5 Justificativa e Viabilidade da Investigação

Estudos mostram que a infância é uma fase fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional, o que reforça a importância de cultivar a leitura crítica desde os primeiros anos de vida. Nesse cenário, a escola tem um papel

essencial na mediação da leitura, empregando técnicas que estimulem a curiosidade, a interpretação e a reflexão.

A importância deste estudo é justificada pela crescente necessidade de leitura crítica na sociedade atual, caracterizada pela abundância de informações e pela exigência de discernimento diante de diversas fontes e pontos de vista. Em um cenário onde a desinformação e as *fake news* se espalham com rapidez, a habilidade de analisar, interpretar e avaliar informações de maneira reflexiva e autônoma se torna essencial tanto para o exercício da cidadania quanto para a tomada de decisões informadas (Silva, 2020). Nesse contexto, é fundamental formar leitores críticos desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, a fim de habilitar as crianças a transitar com segurança e discernimento no complexo ambiente informacional em que estão inseridas.

A leitura crítica vai além da simples decodificação e compreensão literal dos textos, pois envolve a análise das intenções do autor, a identificação de vieses e ideologias subjacentes, a avaliação da credibilidade das fontes e a formulação de um posicionamento próprio em relação ao conteúdo apresentado (Oliveira, 2018). Ao desenvolver essas habilidades, as crianças aprendem a questionar, argumentar e formar suas próprias compreensões sobre o mundo, em vez de apenas reproduzir informações já prontas. Para desenvolver um pensamento crítico e participar ativamente da vida social e política, é preciso ter essa autonomia intelectual.

Desenvolver leitores críticos desde a infância ajuda a construir uma sociedade mais justa, democrática e igualitária, onde todos os cidadãos podem exercer seus direitos e deveres plenamente. Ao habilitar as crianças a avaliar criticamente as informações que recebem, a questionar as injustiças e a defender suas opiniões, a escola e a família estão contribuindo para a criação de um futuro mais próspero para todos. Desse modo, a leitura crítica não é somente uma competência acadêmica, mas também uma ferramenta para a transformação social.

Embora haja uma crescente conscientização sobre a importância da leitura crítica, ainda há uma falta de práticas pedagógicas que ajudem a desenvolver essa habilidade nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Em diversas instituições de ensino, a alfabetização ainda se limita à decodificação e à compreensão superficial dos textos, deixando de lado o aprimoramento das competências de análise, interpretação e avaliação crítica (Santos, 2019). Essa metodologia convencional, que

ênfatiza a memorização e a reprodução de dados, impede que as crianças desenvolvam um pensamento crítico e independente, restringindo sua habilidade de questionar, argumentar e formar suas próprias percepções sobre o mundo.

Essa falta de incentivo à leitura crítica nos primeiros anos pode ser explicada por vários fatores, incluindo a ausência de formação específica para os professores nesse campo, a falta de recursos didáticos apropriados e a continuidade de uma cultura escolar que prioriza a memorização e a reprodução de informações em detrimento da análise e reflexão (Pereira, 2021). Ademais, a complexidade intrínseca ao conceito de leitura crítica, que abrange competências cognitivas, sociais e políticas, pode constituir um obstáculo para os educadores, que nem sempre se sentem capacitados para tratar esse assunto de maneira eficiente com crianças pequenas.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar estratégias pedagógicas eficazes para fomentar o desenvolvimento da leitura crítica em crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Acredita-se que, ao fornecer aos docentes e outros profissionais da educação recursos teóricos e práticos para a criação de práticas pedagógicas inovadoras e eficientes, estaremos ajudando a superar os desafios identificados e a transformar a prática pedagógica nas escolas do Brasil.

Pesquisas recentes indicam que a introdução precoce em práticas de leitura crítica, conduzidas por um docente comprometido em um ambiente de aprendizagem enriquecedor, pode influenciar de maneira significativa o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, equipando-as para lidar com os desafios do mundo atual (Ferreira, 2022). De maneira semelhante, estudiosos destacam a importância de proporcionar às crianças textos variados e significativos, que tratem de temas relevantes para suas vidas e as incentivem a refletir criticamente sobre o mundo ao seu redor (Almeida, 2023). Ademais, incorporar a leitura crítica a diferentes campos do conhecimento, como ciências, história e geografia, tem se revelado uma abordagem eficiente para fomentar a compreensão de como as informações são criadas, divulgadas e empregadas em diferentes contextos (Costa, 2024).

Nesse contexto, este estudo se destaca de outras pesquisas sobre leitura crítica por focar especificamente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, um período fundamental para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais das crianças. Acredita-se que, ao promover a formação de leitores críticos desde a

infância, estaremos criando uma base robusta para o desenvolvimento de um pensamento independente e reflexivo ao longo da vida.

Ademais, o estudo visa proporcionar uma contribuição inovadora ao campo educacional, sugerindo uma intervenção pedagógica que possa ser implementada em sala de aula e avaliada quanto à sua eficácia no aprimoramento das habilidades de leitura crítica das crianças. Ao experimentar e confirmar uma proposta de intervenção concreta, acredita-se que será fornecido aos docentes e outros profissionais da educação uma ferramenta prática e eficiente para fomentar a leitura crítica em suas instituições de ensino.

A opção pela metodologia bibliográfica, qualitativa e descritiva é justificada pela necessidade de entender profundamente o conceito de leitura crítica, identificar as práticas pedagógicas mais eficientes e examinar os desafios e as oportunidades nesse processo. Acredita-se que essa estratégia metodológica nos possibilitará desenvolver uma compreensão completa e detalhada sobre a leitura crítica e suas consequências para a formação de leitores reflexivos desde os primeiros anos.

A análise dos dados bibliográficos será conduzida de maneira rigorosa e organizada, com o objetivo de identificar as principais tendências, os pontos de concordância e discordância, além das lacunas na literatura sobre leitura crítica. Com base nessa análise, será viável desenvolver um arcabouço teórico robusto e coerente para fundamentar a proposta de intervenção pedagógica.

A importância social deste estudo está em sua habilidade de ajudar na formação de cidadãos mais conscientes, críticos e envolvidos, que possam mudar a realidade em que vivem. Ao promover a formação de leitores críticos desde a infância, contribuímos para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e equitativa, na qual todos os cidadãos possam exercer seus direitos e deveres de maneira plena. Considera-se que a leitura crítica é um direito essencial de todas as crianças e que é obrigação da escola assegurar que esse direito seja totalmente exercido.

Assim, a presente pesquisa se justifica por sua importância teórica, metodológica e social, com o objetivo de proporcionar uma contribuição original e relevante para o campo da educação e para o desenvolvimento de leitores críticos desde os primeiros anos. Vê-se que, ao promover a formação de leitores críticos desde a infância, estaremos contribuindo para um futuro mais promissor para todos.

Ademais, a ampla variedade de fontes de informação acessíveis na era digital torna ainda mais essencial a formação de leitores aptos a navegar com discernimento nesse mar de dados. Assim, este estudo tem como objetivo investigar como as práticas pedagógicas voltadas para a leitura crítica podem ser aplicadas em sala de aula, a fim de promover o desenvolvimento de leitores reflexivos desde a infância.

Desta forma, este estudo é significativo por fornecer uma análise detalhada de como cultivar a leitura crítica desde os primeiros anos do ensino fundamental, oferecendo suporte teórico e prático para educadores e pesquisadores do campo. Este estudo visa contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e engajados, capazes de transformar a realidade em que vivem, ao investigar as estratégias pedagógicas mais eficazes e propor uma intervenção educacional inovadora.

1.6 Estrutura do Trabalho

No capítulo um será apresentado o marco introdutório da pesquisa, com o objetivo de contextualizar o tema e justificar sua relevância no campo educacional. Serão delineados os principais aspectos que motivaram a escolha do objeto de estudo, bem como os fundamentos teóricos iniciais que sustentam a investigação. Este capítulo também abordará os objetivos da pesquisa — tanto o geral quanto os específicos — e descreverá brevemente a metodologia adotada. Ao estruturar esse primeiro momento, busca-se fornecer ao leitor uma visão clara e fundamentada sobre a importância do estudo e o percurso que será seguido ao longo dos capítulos subsequentes.

O capítulo dois está subdividido em subcapítulo onde serão trabalhados os temas que tratam sobre a fundamentação teórica: A Leitura Crítica e a Formação de Leitores Reflexivos. Este subcapítulo se dedica a construir o arcabouço teórico que sustentará toda a pesquisa. Inicia-se com a exploração do conceito de leitura crítica, apresentando diferentes perspectivas teóricas de autores como Paulo Freire e Bakhtin, buscando nuances e compreensões diversas sobre o tema. Em seguida, detalham-se as dimensões da leitura crítica (cognitiva, social e política), explicitando as habilidades e competências envolvidas em cada uma delas. Adicionalmente, estabelece-se a relação entre leitura crítica e letramento crítico, diferenciando os conceitos e evidenciando suas intersecções. Por fim, discute-se a importância da

leitura crítica na formação de cidadãos reflexivos, autônomos e engajados, bem como o papel crucial da escola na promoção dessa competência.

Este item concentra-se em analisar a aplicação da leitura crítica nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Inicia-se com a discussão sobre o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças nessa fase, investigando suas implicações para o desenvolvimento da leitura crítica. Em seguida, identificam-se as habilidades de leitura crítica que podem ser desenvolvidas nos primeiros anos, como a identificação do propósito do texto, o reconhecimento de diferentes gêneros textuais e a diferenciação entre fato e opinião. Adicionalmente, exploram-se os obstáculos à promoção da leitura crítica nos primeiros anos, como o foco excessivo na decodificação e a falta de formação dos professores. Por fim, apresentam-se estratégias para superar esses obstáculos e promover a leitura crítica em sala de aula, como a utilização de textos diversos e significativos e a criação de um ambiente de leitura estimulante.

Na sequência será apresentado as Práticas Pedagógicas para Promover a Leitura Crítica em Sala de Aula. Este subcapítulo tem como objetivo apresentar e analisar diferentes práticas pedagógicas que podem ser utilizadas para promover a leitura crítica em sala de aula. São exploradas práticas como a roda de leitura e discussão, a leitura compartilhada, a dramatização, a produção de textos a partir da leitura e a análise de imagens e vídeos. Em seguida, analisam-se exemplos concretos de atividades de leitura crítica desenvolvidas em sala de aula, buscando identificar os elementos que contribuem para o sucesso dessas práticas. Adicionalmente, reflete-se sobre o papel do professor como mediador da leitura crítica, destacando a importância de sua postura como facilitador do processo de aprendizagem. Por fim, discute-se a importância da avaliação formativa para o desenvolvimento da leitura crítica, evidenciando a necessidade de acompanhar o progresso dos alunos e de oferecer feedback individualizado.

Por fim, será feito um breve Relato da Pesquisa: Aplicação de uma Intervenção Pedagógica para Promover a Leitura Crítica. Este capítulo apresenta o relato detalhado da pesquisa empírica realizada, descrevendo o contexto da pesquisa (escola, turma, participantes), o planejamento da intervenção pedagógica (objetivos, conteúdos, atividades, recursos) e a implementação da intervenção (etapas e resultados obtidos). Em seguida, analisam-se os dados coletados por meio de entrevistas com professores, questionários com alunos, análise da produção textual

dos alunos e registros de observação. Por fim, apresentam-se os resultados da pesquisa, destacando o impacto da intervenção no desenvolvimento das habilidades de leitura crítica dos alunos, a percepção dos professores sobre a importância da leitura crítica e os desafios e dificuldades encontradas na implementação da intervenção.

No capítulo três, será apresentada a metodologia da pesquisa, com a descrição detalhada dos procedimentos utilizados para alcançar os objetivos propostos. Inicialmente, será definido o tipo de pesquisa adotado — de natureza qualitativa,— bem como sua abordagem, conforme a adequação ao problema de investigação.

O capítulo quatro será dedicado à análise e interpretação dos resultados obtidos na pesquisa, à luz dos objetivos previamente definidos e dos referenciais teóricos discutidos nos capítulos anteriores. Inicialmente, os dados serão organizados de forma sistemática. Em seguida, cada conjunto de informações será interpretado criticamente, buscando identificar padrões, recorrências, contradições e significados relevantes em relação à temática investigada. A análise será conduzida com base em autores que sustentam a leitura crítica, o letramento crítico e a formação docente, articulando teoria e prática para compreender os dados em profundidade.

E por fim, o último capítulo, as considerações finais deste trabalho, a qual têm como objetivo retomar os principais pontos abordados ao longo da pesquisa, refletindo criticamente sobre os resultados obtidos e destacando suas contribuições para o campo da leitura crítica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

2 MARCO TEÓRICO

Desde os primeiros anos de escolaridade, é essencial desenvolver a habilidade de leitura crítica para formar leitores que possam interpretar e refletir sobre o mundo ao seu redor. Especialistas em educação ressaltam que, ao estimular a análise e a compreensão aprofundada de textos desde a infância, os docentes desempenham um papel importante no desenvolvimento do pensamento independente e criativo. De acordo com especialistas, esse processo requer abordagens pedagógicas deliberadas que incentivem o questionamento e a interpretação de diversas perspectivas contidas nos textos.

Ademais, vários autores argumentam que a leitura crítica vai além da simples decodificação de palavras, englobando a habilidade de conectar o conteúdo à realidade social e cultural do leitor. Estudos indicam que crianças que têm contato precoce com uma variedade de textos e participam de discussões sobre temas importantes tendem a desenvolver maior consciência crítica e responsabilidade cidadã. Portanto, é fundamental que o trabalho com a leitura nas escolas ultrapasse a compreensão literal e incentive discussões que estimulem o posicionamento argumentativo.

Para formar leitores reflexivos, é necessário oferecer experiências de leitura significativas e mediadas por educadores que estejam atentos às necessidades e contextos dos estudantes. Pesquisas apontam que o papel do docente como mediador é fundamental para auxiliar as crianças a relacionarem o texto com suas experiências diárias. Assim, a leitura se transforma em um instrumento de empoderamento, auxiliando na formação de indivíduos críticos, engajados e aptos a agir de maneira consciente na sociedade.

2.1 O conceito de leitura crítica: diferentes perspectivas teóricas

O conceito de leitura crítica, apesar de ser multifacetada e estar sujeita a várias interpretações teóricas, converge para a ideia central de que a leitura vai além da simples decodificação de palavras, exigindo uma abordagem ativa e reflexiva em relação ao texto (Sousa, 2022). Nesse contexto, a leitura crítica requer que o leitor analise, interprete e avalie as informações fornecidas, reconhecendo as intenções do

autor, os vieses implícitos e as dinâmicas de poder que influenciam a criação e a disseminação dos discursos. Assim, a leitura crítica vai além da compreensão superficial do texto, envolvendo a construção de um entendimento mais profundo e contextualizado, que considera o histórico do leitor, as particularidades do texto e o contexto social e histórico em que foi criado (Faria, 2019).

A visão de Paulo Freire, um dos principais representantes da pedagogia crítica, traz uma contribuição significativa para a compreensão do conceito de leitura crítica. Segundo Freire (1989), a leitura do mundo vem antes da leitura da palavra, e a leitura crítica da palavra sempre requer a continuidade da leitura do mundo. Em outras palavras, a leitura crítica vai além dos textos escritos e abrange a análise e interpretação do contexto social, político e econômico ao nosso redor. Nesse contexto, a leitura crítica se transforma em uma ferramenta de mudança social, habilitando as pessoas a questionar as injustiças, a lutar por seus direitos e a criar um mundo mais justo e equitativo.

Conforme destaca Freire (1989, p. 11):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí a leitura desta não poder prescindir da continuidade daquela. A leitura da palavra implica a leitura do mundo e a leitura deste implica a leitura da palavra. Daí que não haja leitura real da palavra que não seja precedida e seguida de uma leitura do mundo, que não seja uma leitura crítica, política, histórica, moral.

Por outro lado, a visão de Mikhail Bakhtin (2010) destaca o caráter dialógico da linguagem e o papel do contexto social na criação de significados. Todo enunciado é gerado em um contexto social particular e traz consigo os vestígios das relações de poder e das ideologias predominantes. Nesse contexto, a leitura crítica requer do leitor a habilidade de identificar as vozes presentes no texto, reconhecer as diversas perspectivas e entender como o contexto social afeta a criação de significados. Assim, a leitura crítica não é um ato isolado, mas um processo dialógico que envolve a interação entre leitor, texto e contexto social.

Cada palavra, cada enunciado, encontra-se em permanente interação com as palavras anteriores e posteriores, com os discursos outros que a rodeiam, com os contextos históricos que a constituem. Não há palavra neutra; toda palavra é impregnada de intenções e ideologias, e o sentido que ela assume depende da posição do sujeito que a enuncia e das relações sociais que a permeiam (Bakhtin, 2010, p. 113).

O conceito de leitura crítica tem sido ampliado e aprofundado por outras teorias contemporâneas. A relevância do letramento crítico, que abrange a habilidade de examinar as práticas sociais de leitura e escrita e entender como elas são usadas para criar e manter relações de poder, tem sido destacada por autores como Luke (2000) e Street (2003). Autores como Gee (2015) ressaltam a relevância dos jogos de linguagem e das práticas sociais na criação de significados, enfatizando que a leitura crítica deve ser contextualizada e ter sentido para os estudantes.

Assim, o conceito de leitura crítica é complexo e possui várias facetas, sendo influenciado por diversas perspectivas teóricas que se complementam e enriquecem mutuamente. A leitura crítica requer que o leitor adote uma postura ativa e reflexiva em relação ao texto, além de ter a habilidade de analisar, interpretar e avaliar as informações fornecidas, identificar as intenções do autor, os vieses implícitos e as relações de poder que influenciam a criação e a disseminação dos discursos. Assim, a leitura crítica vai além da compreensão superficial do texto, envolvendo a construção de um entendimento mais profundo e contextualizado, que considera o histórico do leitor, as particularidades do texto e o contexto social e histórico em que foi criado.

Segundo Silva (2021, p. 32), "a leitura crítica não é uma habilidade inata, mas sim uma competência que precisa ser desenvolvida e aprimorada ao longo da vida". Para isso, é essencial que as escolas e as famílias proporcionem às crianças a chance de desenvolver a leitura crítica desde os primeiros anos, encorajando-as a questionar, debater e formar suas próprias percepções sobre o mundo. Assim, a leitura crítica não é somente uma competência acadêmica, mas também uma ferramenta de mudança social, permitindo que as pessoas exerçam seus direitos e deveres de forma plena e contribuam para a construção de um futuro mais justo e igualitário.

Oliveira (2023, p. 47) afirma que "a leitura crítica é uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos conscientes e engajados, capazes de tomar decisões informadas e de participar ativamente da vida social e política". Nesse contexto, a escola desempenha um papel essencial na promoção da leitura crítica, fornecendo aos estudantes as ferramentas necessárias para analisar, interpretar e avaliar as informações que recebem, além de capacitá-los a formar suas próprias compreensões sobre o mundo. Assim, a leitura crítica não deve ser considerada um conteúdo a ser ensinado, mas uma habilidade a ser desenvolvida e aperfeiçoada durante toda a trajetória escolar.

2.1.1 Dimensões da leitura crítica

A leitura crítica, sendo uma habilidade complexa e multifacetada, engloba várias dimensões que se interconectam e se complementam, possibilitando ao leitor uma compreensão mais profunda e ampla do texto e do contexto em que ele está inserido (Costa, 2019). Essas dimensões, que abrangem a cognitiva, a social e a política, refletem variados níveis de análise e interpretação, cada um com suas particularidades e especificidades. Ao aprimorar todas essas dimensões, o leitor adquire a habilidade de não só entender o que lê, mas também de questionar, avaliar e formar uma opinião crítica tanto sobre o texto quanto sobre o mundo ao seu redor.

Conforme destaca Costa (2019, p. 75):

A leitura crítica demanda um olhar que vai além da superfície textual; é necessário que o leitor se aproprie de ferramentas analíticas e interpretativas que lhe permitam interrogar o texto, identificar os discursos presentes e compreender as intenções que o estruturam. Trata-se de um processo formativo que integra aspectos cognitivos, sociais e políticos, de modo a transformar o leitor em um sujeito ativo diante da linguagem e da realidade.

A dimensão cognitiva da leitura crítica diz respeito às capacidades mentais necessárias para compreender, analisar, interpretar e avaliar as informações contidas em um texto. Essa dimensão requer que o leitor identifique as ideias centrais, reconheça os argumentos empregados pelo autor, analise a organização do texto, interprete as informações subentendidas e avalie a validade e a confiabilidade das fontes utilizadas (Pereira, 2021). Assim, a dimensão cognitiva é essencial para que o leitor desenvolva uma compreensão precisa e aprofundada do conteúdo do texto.

A dimensão social da leitura crítica abrange a habilidade de reconhecer as ideologias, valores e preconceitos contidos nos textos, além de entender como esses componentes afetam a criação de significados (Martins, 2020). Essa dimensão requer que o leitor tenha a habilidade de identificar as diversas perspectivas e entender de que maneira o contexto social afeta a criação e a disseminação dos discursos.

Compreender os textos criticamente significa reconhecer que eles não são neutros ou isentos de posicionamentos ideológicos. Ao contrário, carregam valores, crenças e interesses que refletem e reforçam determinadas visões de mundo. A leitura crítica, nesse sentido, propicia o desvelamento dessas camadas discursivas, permitindo ao leitor perceber o papel da linguagem na construção e manutenção das relações sociais (Martins, 2020, p. 92).

A tabela 1 organiza as principais dimensões da leitura crítica, enfatizando seus focos centrais, habilidades envolvidas e objetivos pedagógicos relacionados a cada uma delas. A tabela, estruturada em três eixos — cognitivo, social e político —, ilustra de maneira clara e objetiva que a leitura crítica transcende a simples compreensão do texto, incorporando elementos interpretativos, socioculturais e de engajamento cívico. Essa estrutura promove uma abordagem pedagógica mais deliberada e integrada, direcionando o planejamento de práticas que considerem tanto o crescimento intelectual quanto a formação ética e social dos estudantes.

Tabela 1. Apresentação das Dimensões da Leitura

Dimensão	Foco Principal	Habilidades Envolvidas	Objetivo
Cognitiva	Compreensão e processamento do texto	Compreensão, análise, interpretação, avaliação	Entender o conteúdo, construir sentido, refletir sobre ideias e argumentos
Social	Contexto sociocultural e ideológico do texto	Identificação de ideologias, valores, estereótipos, preconceitos	Reconhecer como o texto reflete ou reforça visões de mundo, normas e desigualdades
Política	Papel da leitura na sociedade e na cidadania	Leitura crítica com consciência social e engajamento	Compreender como a leitura pode gerar transformação social e participação ativa

Fonte: Martins (2020)

A dimensão política da leitura crítica diz respeito à habilidade de entender como a leitura contribui para a transformação social, reconhecendo as relações de poder que influenciam a criação e a disseminação dos discursos, além de questionar as desigualdades e injustiças existentes na sociedade (Rodrigues, 2022). Essa dimensão requer que o leitor compreenda como a leitura pode ser empregada tanto como uma ferramenta de opressão quanto de libertação, de dominação ou de emancipação. Assim, a dimensão política é essencial para que o leitor se torne um agente de mudança social, usando a leitura como ferramenta na luta por um mundo mais justo e igualitário.

Segundo Souza (2017, p.69), "a leitura crítica não se limita à análise do texto em si, mas sim envolve a compreensão do contexto social, político e econômico em que ele foi produzido". Nesse contexto, é essencial que os leitores aprimorem sua habilidade de analisar criticamente as dinâmicas de poder que influenciam a criação e a disseminação dos discursos, questionando as desigualdades e injustiças

existentes na sociedade. Assim, a leitura crítica se transforma em uma ferramenta de mudança social, habilitando as pessoas a reivindicar seus direitos e a criar um mundo mais justo e equitativo.

Almeida (2024, p.52) afirma que "a leitura crítica é uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos conscientes e engajados, capazes de tomar decisões informadas e de participar ativamente da vida social e política". Nesse contexto, é essencial que as escolas e as famílias proporcionem às crianças a chance de desenvolver a leitura crítica desde os primeiros anos de vida, encorajando-as a questionar, debater e formar suas próprias percepções sobre o mundo. Assim, a leitura crítica não é somente uma competência acadêmica, mas também uma ferramenta de mudança social, permitindo que as pessoas exerçam seus direitos e deveres de forma plena e contribuam para a construção de um futuro mais justo e igualitário.

Assim, Almeida (2024) confirma que a leitura crítica deve ser vista como uma ferramenta para a formação cidadã, pois permite que as pessoas desenvolvam autonomia intelectual, senso de justiça e consciência social. Ao oferecer experiências de leitura que estimulem o questionamento, a argumentação e a reflexão desde os primeiros anos de vida, tanto a escola quanto a família ajudam a formar indivíduos que podem interpretar a realidade de maneira ativa e responsável. Assim, a leitura crítica vai além do âmbito acadêmico, pois capacita os leitores a se envolverem com o mundo de forma crítica, ética e transformadora. Isso contribui para o exercício pleno da cidadania e para a busca de uma sociedade mais justa e democrática.

A tabela 2 mostra uma comparação das contribuições de Sousa (2017), Rodrigues (2022) e Almeida (2024) a respeito das dimensões da leitura crítica, destacando como cada autor entende os elementos cognitivos, sociais e políticos dessa atividade. No eixo cognitivo, nota-se um progresso que vai desde o foco na compreensão de texto e inferência (Sousa), passando pela valorização da construção ativa de sentido (Rodrigues), até o incentivo à independência intelectual por meio da avaliação crítica (Almeida).

No âmbito social, todos os autores concordam que a leitura é uma prática cultural, embora com enfoques diferentes: desde a identificação de discursos ideológicos até a análise de representações identitárias e hierarquias de poder. Por último, a dimensão política é abordada de maneira progressiva, expandindo-se desde

a emancipação individual até a formação cidadã e, finalmente, à transformação social. A tabela possibilita a visualização da ampliação teórica e do aprofundamento das abordagens, reiterando a leitura crítica como um processo complexo e fundamental para a formação integral dos leitores.

Tabela 2. Dimensões da Leitura Crítica segundo Sousa (2017), Rodrigues (2022) e Almeida (2024)

Dimensão	Sousa (2017)	Rodrigues (2022)	Almeida (2024)
Cognitiva	Enfatiza a compreensão textual como base para desenvolver o pensamento crítico por meio da análise e da inferência.	Valoriza a interpretação como processo ativo de construção de sentido, considerando múltiplas leituras.	Destaca a avaliação crítica dos argumentos presentes no texto, promovendo autonomia intelectual.
Social	Reconhece a leitura como prática cultural, destacando a presença de valores e discursos ideológicos nos textos.	Foca na desconstrução de estereótipos e na análise das representações sociais e identitárias.	Considera a leitura como instrumento para o reconhecimento das estruturas de poder e exclusão nos discursos.
Política	Vê a leitura como ferramenta de conscientização e emancipação individual.	Enfatiza o papel da leitura crítica na formação cidadã e no engajamento político.	A leitura crítica é apresentada como meio de transformação social, por meio da ação coletiva e reflexão sobre injustiças.

Fonte: Elaboração própria (2025)

Com isso, a leitura crítica envolve várias dimensões que se interconectam e se complementam, possibilitando ao leitor uma compreensão mais completa e aprofundada do texto e do contexto em que ele está inserido. Ao aprimorar as dimensões cognitiva, social e política da leitura crítica, o leitor adquire a habilidade de não só entender o que lê, mas também de questionar, avaliar e formar uma opinião crítica sobre o texto e o mundo ao seu redor, tornando-se um agente de mudança social. Assim, a leitura crítica não é apenas uma habilidade acadêmica, mas também uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos conscientes e engajados que podem criar um futuro mais justo e igualitário.

2.1.2 Leitura crítica e letramento crítico: relações e distinções

A leitura crítica e o letramento crítico, apesar de muitas vezes serem considerados sinônimos, constituem conceitos diferentes, mas interligados, que se

reforçam e se enriquecem reciprocamente. Embora ambos os conceitos se relacionem com a habilidade de interagir de maneira ativa e reflexiva com a linguagem escrita, eles diferem em seu foco e em suas implicações (Carvalho, 2018). Entender as conexões e diferenças entre leitura crítica e letramento crítico é essencial para que educadores e pesquisadores possam criar métodos de ensino mais eficientes e para que os estudantes se tornem leitores e escritores mais conscientes e participativos.

Segundo Carvalho (2018, p. 64):

A leitura crítica está centrada na análise textual e na construção de sentidos a partir do que o texto explicita ou oculta. Já o letramento crítico está voltado para os usos sociais da leitura e da escrita, focando nos contextos onde essas práticas ocorrem e nas relações de poder que as atravessam. Enquanto a leitura crítica examina o conteúdo, o letramento crítico examina a função social da linguagem.

Como já mencionado, a leitura crítica é a habilidade de analisar, interpretar e avaliar as informações contidas em um texto, reconhecendo as intenções do autor, os vieses implícitos e as dinâmicas de poder que influenciam a criação e a disseminação dos discursos (Fernandes, 2020). Assim, a leitura crítica foca no texto em si, com o objetivo de desconstruir seus significados e expor as ideologias subjacentes. Nesse contexto, a leitura crítica é uma competência fundamental para entender o mundo e fazer escolhas informadas.

Não basta compreender o que o texto diz; é preciso entender o que ele faz com o leitor. A leitura crítica permite desvelar mecanismos de persuasão, silenciamentos e estratégias argumentativas que, muitas vezes, passam despercebidos numa leitura superficial. É um exercício de autonomia e consciência diante da linguagem (Fernandes, 2020, p. 89).

Por outro lado, o letramento crítico ultrapassa a análise textual, procurando entender as práticas sociais de leitura e escrita e como essas práticas são empregadas para criar e perpetuar relações de poder (Ribeiro, 2022). Assim, o letramento crítico foca nas práticas sociais em que a leitura e a escrita estão integradas, analisando como essas práticas são empregadas para validar certos discursos e marginalizar outros. Nesse contexto, o letramento crítico é uma ferramenta fundamental para a mudança social, permitindo que as pessoas questionem as injustiças e lutem por seus direitos.

De acordo com Smith (2023, p. 102):

O letramento crítico envolve a capacidade de analisar as práticas sociais de leitura e escrita e de compreender como elas são utilizadas para construir e reproduzir relações de poder. Isso implica a necessidade de formar sujeitos capazes de resistir à manipulação discursiva e de atuar como agentes transformadores da realidade, por meio de uma leitura e escrita comprometidas com a justiça social.

Johnson (2024, p.25) afirma que "a leitura crítica é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento do letramento crítico, pois ela fornece as ferramentas necessárias para analisar e interpretar os textos de forma reflexiva e autônoma". Nesse contexto, a leitura crítica é essencial para o letramento crítico, uma vez que permite que as pessoas entendam como a linguagem é usada para criar e manter relações de poder. Por outro lado, o letramento crítico expande o alcance da leitura crítica ao investigar as práticas sociais nas quais a leitura e a escrita estão integradas, além de buscar modificar as relações de poder vigentes.

A conexão entre leitura crítica e letramento crítico pode ser interpretada como uma relação de complementaridade e interdependência. A leitura crítica oferece instrumentos para a análise de textos, ao passo que o letramento crítico proporciona o contexto social e político necessário para entender a forma como esses textos são empregados. A leitura crítica e o letramento crítico, quando combinados, permitem que as pessoas se tornem leitores e escritores mais conscientes e engajados, além de terem a habilidade de mudar a realidade em que vivem.

Com isso, são conceitos diferentes, mas interligados, que se fortalecem e enriquecem reciprocamente. A leitura crítica foca na análise de textos, ao passo que o letramento crítico se dedica às práticas sociais que envolvem leitura e escrita. A leitura crítica e o letramento crítico, quando combinados, permitem que as pessoas se tornem leitores e escritores mais conscientes e engajados, além de terem a habilidade de mudar a realidade em que vivem. Para que os educadores possam desenvolver práticas pedagógicas mais eficazes e para que os alunos possam se tornar cidadãos mais críticos, reflexivos e autônomos, é fundamental que eles compreendam as relações e distinções entre leitura crítica e letramento crítico.

2.1.3 A importância da leitura crítica na formação de cidadãos reflexivos, autônomos e engajados

A leitura crítica é essencial para formar cidadãos reflexivos, autônomos e engajados, permitindo que eles analisem, interpretem e avaliem as informações que recebem de maneira consciente e responsável (Nascimento, 2019). Em um mundo cada vez mais complexo e dinâmico, a habilidade de ler de forma crítica é fundamental para o exercício pleno da cidadania. Isso permite que as pessoas façam escolhas informadas, se envolvam ativamente na vida social e política e ajudem a criar uma sociedade mais justa e igualitária.

De acordo com Nascimento (2019, p. 48):

A leitura crítica é um dos pilares da cidadania ativa, pois permite que o indivíduo vá além da aceitação passiva das informações e desenvolva uma postura reflexiva diante das múltiplas vozes presentes na sociedade. Essa prática leitora promove a conscientização, o questionamento e a autonomia, formando sujeitos que não apenas compreendem o mundo, mas também se sentem capazes de transformá-lo.

Para formar cidadãos que possam enfrentar os desafios do século XXI, é preciso desenvolver reflexividade, autonomia e engajamento. A reflexividade envolve a habilidade de questionar as informações que nos são apresentadas, de considerar diversas perspectivas e de formar nossas próprias compreensões sobre o mundo (Gomes, 2021). A autonomia envolve a habilidade de fazer escolhas conscientes e agir de maneira independente, sem sermos influenciados por fatores externos. O engajamento envolve a participação ativa na esfera social e política, a defesa dos nossos direitos e a contribuição para a criação de um mundo melhor.

O leitor crítico é aquele que, ao se deparar com o texto, não o lê de maneira ingênua, mas problematiza suas intenções, questiona seus pressupostos e estabelece relações com seu próprio contexto de vida. Essa postura reflexiva favorece a construção de uma cidadania mais consciente, em que o sujeito se reconhece como agente transformador da realidade (Gomes, 2021, p. 63).

Ao cultivar essas qualidades, a leitura crítica habilita as pessoas a se transformarem em cidadãos mais conscientes e responsáveis, aptos a exercerem plenamente seus direitos e deveres. Desse modo, a leitura crítica não é somente uma competência acadêmica, mas também uma ferramenta para a transformação social.

Segundo Lima (2022, p.75), "a leitura crítica é uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos reflexivos, autônomos e engajados, capazes de tomar decisões informadas e de participar ativamente da vida social e política". Nesse contexto, a escola desempenha um papel essencial na promoção da leitura crítica, fornecendo aos estudantes as ferramentas necessárias para analisar, interpretar e avaliar as informações que recebem, além de capacitá-los a formar suas próprias compreensões sobre o mundo. Assim, a leitura crítica não deve ser considerada um conteúdo a ser ensinado, mas uma habilidade a ser desenvolvida e aperfeiçoada durante toda a trajetória escolar.

Lima (2022, p. 77) enfatiza:

Mais do que decifrar signos linguísticos, ler criticamente é posicionar-se no mundo com responsabilidade e consciência. A escola deve cultivar essa capacidade desde os primeiros anos, formando leitores que saibam questionar, resistir a discursos opressores e contribuir, com ética e empatia, para a construção de uma sociedade mais humana e democrática.

Barbosa (2023, p.65) afirma que "a leitura crítica é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, que envolve a capacidade de analisar, avaliar e resolver problemas de forma eficaz". Nesse contexto, a leitura crítica auxilia no desenvolvimento de habilidades cognitivas fundamentais, como análise, síntese, avaliação e tomada de decisões. Essas competências são essenciais tanto para o êxito acadêmico e profissional quanto para a participação ativa na vida social e política.

Ademais, a leitura crítica ajuda a desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, tolerância e respeito à diversidade. Ao se expor a diversas perspectivas e opiniões, os leitores críticos desenvolvem a habilidade de entender e apreciar a diversidade humana, tornando-se mais tolerantes e respeitosos em relação às diferenças. Assim, a leitura crítica ajuda a construir uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva.

A tabela 3 oferece uma visão comparativa das contribuições de Nascimento (2019), Gomes (2021), Lima (2022) e Barbosa (2023) a respeito do papel fundamental da leitura crítica na formação de cidadãos reflexivos, autônomos e engajados. Cada autor ressalta aspectos complementares dessa prática pedagógica: Nascimento destaca a expansão da consciência e o envolvimento social como resultados do pensamento reflexivo; Gomes enfatiza a importância de questionar conhecimentos

estabelecidos, vinculando a autonomia à capacidade de se posicionar de forma crítica; Lima argumenta que a leitura crítica habilita o leitor a confrontar ideias e construir sentido de maneira independente, fortalecendo a cidadania; e Barbosa enriquece a discussão ao incluir a empatia e o pluralismo democrático como elementos fundamentais para o engajamento ético e ativo. A análise da tabela evidencia um consenso entre os autores sobre o papel formador da leitura crítica, destacando-a como eixo estruturante para o desenvolvimento intelectual e social dos estudantes.

Tabela 3. Comparativos sobre a importância da leitura crítica na formação de cidadãos reflexivos, autônomos e engajados

Autor	Reflexividade	Autonomia	Engajamento Social
Nascimento (2019)	Defende que a leitura crítica promove uma consciência ampliada da realidade, estimulando o pensamento reflexivo sobre temas sociais e culturais.	A leitura crítica dá ao aluno condições de tomar decisões conscientes, com base na interpretação do mundo.	Enfatiza que leitores críticos participam mais ativamente das transformações sociais e políticas.
Gomes (2021)	Afirma que a leitura crítica permite “questionar e reavaliar saberes consolidados”, formando sujeitos reflexivos.	Aponta que a autonomia leitora resulta da capacidade de compreender e posicionar-se diante de discursos.	Salienta que a leitura crítica forma cidadãos aptos a intervir na sociedade de forma crítica e ética.
Lima (2022)	Argumenta que a leitura crítica desenvolve a habilidade de analisar diferentes perspectivas e confrontar ideias.	Considera que leitores autônomos conseguem construir sentido sem depender de autoridades textuais.	Enfatiza o papel da leitura como ferramenta de empoderamento e participação cidadã.
Barbosa (2023)	Destaca a leitura crítica como ferramenta para desenvolver empatia e reflexão ética nos estudantes.	Relaciona a autonomia com a capacidade de escolher, interpretar e reescrever discursos de forma ativa.	A leitura crítica é vista como um instrumento essencial para o engajamento democrático e plural.

Fonte: Elaboração própria (2025)

Com isso, a leitura crítica é essencial para formar cidadãos reflexivos, autônomos e engajados, permitindo que analisem, interpretem e avaliem as informações que recebem de maneira consciente e responsável. A leitura crítica ajuda a desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais que são fundamentais para o êxito acadêmico e profissional, além de permitir uma participação ativa na vida social e política. Assim, a leitura crítica é uma ferramenta de mudança social, permitindo que

as pessoas exerçam seus direitos e deveres de forma plena e contribuam para a construção de um futuro mais justo e igualitário.

2.1.4 O papel da escola na promoção da leitura crítica

A escola, enquanto instituição social encarregada da formação de cidadãos, tem um papel crucial na promoção da leitura crítica, fornecendo aos estudantes os recursos e as oportunidades necessárias para cultivarem essa competência fundamental (Carvalho, 2020). Assim, a escola não deve se restringir a transmitir informações e conteúdos; em vez disso, deve incentivar o pensamento crítico, a reflexão e a autonomia dos estudantes, habilitando-os a questionar o mundo ao seu redor e a formar suas próprias concepções sobre a realidade.

Conforme defende Carvalho (2020, p. 91):

A leitura crítica deve ser promovida pela escola não como uma atividade pontual, mas como um eixo estruturante do processo educativo. Trata-se de formar sujeitos que saibam ler o mundo com profundidade, que questionem as verdades impostas e que se posicionem diante das injustiças sociais. A escola precisa criar espaços de diálogo, de problematização e de resignificação dos saberes, para que a leitura se transforme em uma prática de liberdade.

Para promover a leitura crítica nas escolas, é necessário um novo paradigma na prática pedagógica, que abandone a ênfase na memorização e na reprodução de informações em favor da análise, interpretação e avaliação crítica dos textos (Fernandes, 2021). Essa mudança requer a implementação de estratégias de ensino mais ativas e envolventes, que incentivem o diálogo, o debate e a troca de ideias entre os estudantes. Além disso, é necessário utilizar materiais didáticos variados e relevantes, que tratem de temas importantes para a vida dos alunos e os estimulem a refletir criticamente sobre o mundo ao seu redor.

A tabela 4 resume os aspectos mais importantes para promover a leitura crítica no ambiente escolar, de acordo com Silva (2022). Ela oferece uma perspectiva unificada da ação pedagógica necessária para que a escola desempenhe seu papel de educar leitores críticos e cidadãos responsáveis. A descrição de cada elemento mostra que a leitura crítica vai além da simples compreensão do texto; ela requer reflexão, análise e uma postura ativa em relação às informações. Além disso, a tabela enfatiza a relevância de uma formação docente específica e deliberada, que habilite

os professores a elaborar práticas que fomentem a autonomia intelectual dos estudantes. Instrumentos como textos variados, discussões e projetos interdisciplinares são indicados como métodos eficientes para esse propósito. Como resultado, espera-se a formação de estudantes capazes de agir com consciência crítica diante das múltiplas vozes e complexidades do mundo contemporâneo.

Tabela 4. Promoção da Leitura Crítica na Escola

Aspecto	Descrição
Papel da escola	Oferecer ferramentas para que os alunos analisem, interpretem e avaliem informações de forma crítica.
Objetivo da leitura crítica	Possibilitar que os estudantes construam seus próprios entendimentos sobre o mundo a partir da reflexão e análise.
Formação docente necessária	Formação específica em leitura crítica para fortalecer a atuação pedagógica.
Impacto da formação docente	Capacidade de desenvolver práticas que estimulem o pensamento crítico e a autonomia dos alunos.
Responsabilidade pedagógica	Promover espaços de leitura com intencionalidade crítica, indo além da simples decodificação de textos.
Desenvolvimento do aluno	Formação de sujeitos ativos, reflexivos e preparados para lidar com a complexidade das informações contemporâneas.
Ferramentas didáticas	Seleção de textos variados, atividades interpretativas, debates e projetos interdisciplinares com viés crítico.
Resultado esperado	Alunos mais autônomos, conscientes de seus papéis sociais e preparados para exercer a cidadania crítica.

Fonte: Silva (2022)

Silva (2022, p.65) afirma que "a escola tem um papel fundamental a desempenhar na promoção da leitura crítica, oferecendo aos alunos as ferramentas necessárias para analisar, interpretar e avaliar as informações que recebem e para construir seus próprios entendimentos sobre o mundo". Nesse contexto, é essencial que os docentes recebam capacitação especializada em leitura crítica, a fim de aprimorar suas práticas pedagógicas e incentivar o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes.

Oliveira (2023, p.69) afirma que "a promoção da leitura crítica na escola exige uma mudança de paradigma na prática pedagógica, que deixe de priorizar a memorização e a reprodução de informações e passe a valorizar a análise, a interpretação e a avaliação crítica dos textos". Nesse contexto, é essencial que os docentes implementem métodos de ensino mais dinâmicos e participativos, que incentivem o diálogo, o debate e a troca de ideias entre os estudantes. Além disso, é

importante utilizar recursos didáticos variados e relevantes, que tratem de temas significativos para a vida dos alunos e os estimulem a refletir criticamente sobre o mundo ao seu redor.

Ademais, é fundamental que a escola crie um ambiente de leitura que seja estimulante e acolhedor, de modo a incentivar o prazer pela leitura e a valorização da diversidade de opiniões e perspectivas. Nesse processo, a biblioteca escolar tem um papel essencial, pois disponibiliza um acervo variado e atualizado, além de promover atividades que incentivem a leitura e a discussão. Assim, a escola precisa se transformar em um local de encontro e troca de ideias, em que os estudantes se sintam confortáveis para expressar suas opiniões e questionar o mundo ao seu redor.

A participação da família também é fundamental para o sucesso da promoção da leitura crítica no contexto escolar. Os pais e responsáveis podem estimular a leitura em casa, disponibilizando livros e revistas para as crianças, lendo para elas e discutindo os assuntos tratados nos textos. Além disso, os pais podem incentivar o pensamento crítico dos filhos, incentivando-os a questionar as informações que recebem e a formarem suas próprias opiniões sobre o mundo. Para formar cidadãos críticos, reflexivos e independentes, é essencial que escola e família colaborem.

Em suma, a escola desempenha um papel fundamental na promoção da leitura crítica, oferecendo aos alunos os recursos e as oportunidades necessárias para desenvolver essa habilidade essencial. Para promover a leitura crítica, é preciso transformar o paradigma da prática pedagógica, deixando de lado o foco na memorização e reprodução de informações e priorizando a análise, interpretação e avaliação crítica dos textos. É responsabilidade da escola promover um ambiente de leitura que seja convidativo e estimulante, fomentando o gosto pela leitura e respeitando a pluralidade de opiniões e perspectivas. Para promover a leitura crítica com sucesso, é fundamental que a escola e a família trabalhem juntas.

Desse modo, a escola deve se tornar um espaço de encontro e troca de ideias, no qual os alunos se sintam à vontade para expressar suas opiniões e questionar o mundo ao seu redor, desenvolvendo-se como cidadãos críticos, reflexivos e autônomos, capazes de transformar a realidade em que vivem.

2.2 Desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças nos primeiros anos: implicações para a leitura crítica

Experiências linguísticas ricas no início da vida são essenciais para fomentar a capacidade de leitura crítica no futuro. Uma pesquisa recente realizada na Estônia indicou que “as interações presenciais entre pais e filhos são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem oral nos primeiros anos” (Uusküla *et al.*, 2021, p.21). Isso destaca que conversar com a criança desenvolve habilidades fundamentais para a compreensão e discussão crítica de textos, como vocabulário, atenção e empatia.

Interações presenciais entre pais e filhos são decisivas para o desenvolvimento da linguagem oral nos primeiros anos, pois a qualidade e a frequência desses contatos influenciam diretamente o vocabulário, a atenção compartilhada e a construção das bases para habilidades sociais e cognitivas futuras (Uusküla *et al.*, 2021, p. 21).

O progresso da atenção executiva, incluindo controle inibitório e memória de trabalho, tem um impacto significativo no desempenho em leitura. Estudos indicam que essas funções cognitivas iniciais são preditoras da compreensão de texto, uma vez que possibilitam a análise, a inferência e a síntese de informações (Best; Miller, 2010). Portanto, incentivar atividades que demandam concentração e flexibilidade cognitiva desde a infância contribui para a formação de leitores críticos. De acordo com o modelo da “*Simple View of Reading*” (Gough; Tunmer, 1986; Hoover; Gough, 1990), a consciência fonológica e o reconhecimento de letras são pré-requisitos para a leitura. A capacidade de associar sons a letras não só torna a decodificação mais fácil, como também permite o desenvolvimento de habilidades interpretativas mais avançadas, como a análise de argumentos e a identificação de valores subentendidos em textos.

A interação direcionada com livros estimula o desenvolvimento de uma leitura crítica. Torr (2019, p.87) mostrou que “compartilhar livros com diálogo adulto-criança reforça vocabulário e estruturas narrativas”. Ao encorajar perguntas como “o que você acha que isso significa?”, os adultos promovem a análise e o pensamento reflexivo desde a infância.

Contudo, a tecnologia possui uma face dupla. Uma revisão sistemática recente revelou que aplicativos interativos e adaptativos têm o potencial de aprimorar as aprendizagens iniciais, porém somente quando são acompanhados de mediação qualificada (Neumann; Neumann, 2024). Isso indica que, para promover a leitura

crítica, o uso de ferramentas digitais deve direcionar a reflexão social e ideológica sobre o conteúdo.

As funções executivas emergem no início da infância e são fundamentais para a regulação do comportamento e do pensamento. Especificamente, o controle inibitório e a memória de trabalho estão fortemente relacionados à habilidade de concentração e à capacidade de integrar informações múltiplas durante a leitura, o que sustenta a compreensão profunda e crítica dos textos (Best e Miller, 2010, p. 19).

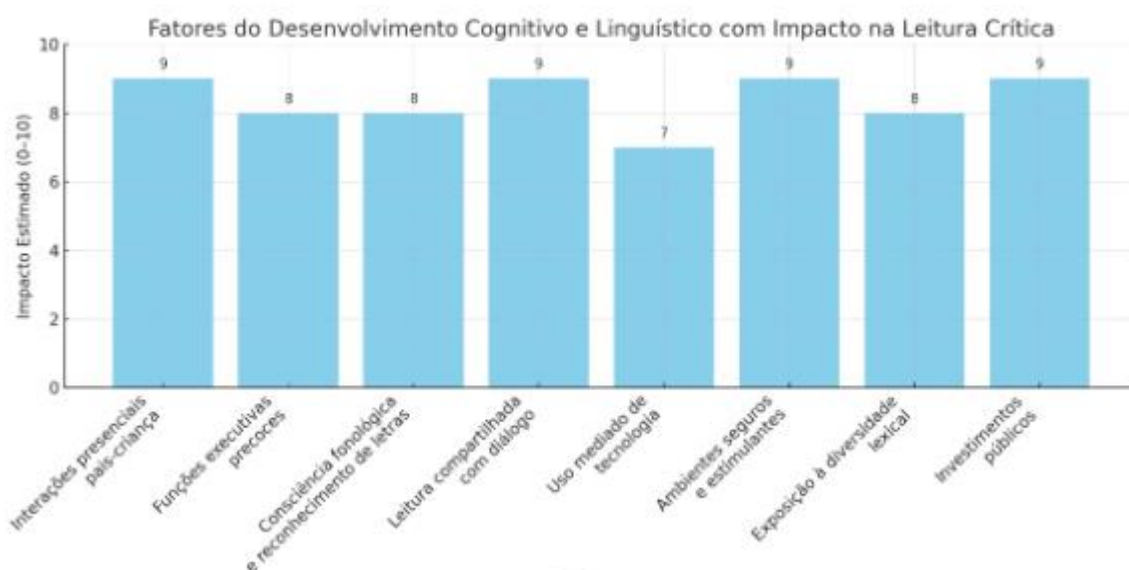
Do ponto de vista neurocientífico, condições adversas como a pobreza e o estresse tóxico impactam o desenvolvimento cerebral e cognitivo. Uma pesquisa conduzida no Brasil sugere que essas condições diminuem a habilidade de desenvolver competências fundamentais para a leitura (Duarte; Linhares, 2019). Portanto, ter acesso a ambientes seguros e enriquecedores durante a primeira infância é fundamental para garantir a equidade na leitura crítica. A variedade de palavras à qual a criança é exposta também influencia positivamente seu crescimento. Estudos sugerem que, em vez da quantidade, é a diversidade de termos que mais enriquece o vocabulário (Rowe, 2012). Isso destaca a importância de expor as crianças a diversos gêneros textuais e estilos de linguagem para aprimorar sua capacidade crítica em relação aos textos.

Em suma, os investimentos públicos são essenciais. Um estudo norte-americano revelou que crianças que se envolvem em conversas dinâmicas aos 18-24 meses de idade apresentam desempenho linguístico e cognitivo superior na adolescência. O relatório pede mais investimento na educação infantil, que atualmente representa menos de 0,03% do PIB (García *et al.*, 2022). Isso destaca a importância de políticas como licenças parentais e creches de qualidade para promover o desenvolvimento da leitura crítica desde a infância.

Outro aspecto importante é o papel das funções executivas precoces, como memória de trabalho e controle inibitório, que têm um impacto significativo (nota 8). Elas estão diretamente relacionadas à habilidade de inferir e analisar textos, que são fundamentais para uma leitura crítica. De maneira semelhante, a consciência fonológica e o reconhecimento de letras são considerados essenciais para a decodificação, que, posteriormente, se desenvolve em habilidades interpretativas mais complexas. Esses resultados corroboram a noção de que o desenvolvimento cognitivo não é apenas um componente da leitura crítica, mas um fundamento essencial para sua consolidação.

O gráfico de número 1 enfatiza os fatores mais importantes que afetam o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças nos primeiros anos de vida, os quais têm um impacto direto na formação de leitores críticos. As interações presenciais entre pais e filhos, a leitura compartilhada com diálogo e ambientes seguros e estimulantes são os fatores que mais impactam, todos com um impacto estimado próximo de 9. Esses fatores indicam que a qualidade das experiências iniciais, especialmente no contexto familiar e escolar, é fundamental para o desenvolvimento do vocabulário, da empatia e do pensamento reflexivo, de acordo com Torr (2019) e pesquisas neurocientíficas recentes.

Gráfico 1. Principais fatores que influenciam o desenvolvimento cognitivo e linguístico e suas implicações para a leitura crítica nos primeiros anos.



Fonte: Torr (2019)

Por último, o gráfico destaca o uso mediado de tecnologia (impacto 7) e a diversidade lexical (impacto 8), sugerindo que, apesar de a tecnologia ter potencial, sua eficácia depende da mediação qualificada de um adulto. A variedade de termos linguísticos enriquece o vocabulário mais do que a simples quantidade de palavras ou textos, ressaltando a relevância de expor as crianças a diferentes gêneros textuais. Isso evidencia que a igualdade de oportunidades na formação de leitores críticos desde a primeira infância depende de políticas públicas e investimentos na educação infantil.

Os dados apresentados no gráfico sugerem que o desenvolvimento da leitura crítica na infância está profundamente ligado a fatores sociais, ambientais e neurolinguísticos. A preponderância de fatores como interações face a face entre pais e filhos, ambientes seguros e enriquecedores, e leitura conjunta com diálogo enfatiza a importância da linguagem falada e da afetividade no desenvolvimento inicial. Torr (2019) demonstra que a prática de compartilhar livros com crianças, combinada com o uso de perguntas reflexivas, como "o que você acha que isso significa?", contribui para o desenvolvimento de estruturas cognitivas essenciais para o pensamento crítico e a interpretação de textos.

Ademais, estudos que destacam a relevância das funções executivas, como controle inibitório e memória de trabalho, para a compreensão de texto e para habilidades mais complexas, como inferência e síntese, reforçam esse papel (SCIENTIFIC REPORTS, 2020). A presença desses fatores no gráfico com altos índices de impacto (nota 8) indica que o treinamento cognitivo desde a primeira infância é fundamental para desenvolver leitores que não só decodificam, mas também questionam, avaliam e argumentam com base nos textos. Isso fortalece a ideia de que a alfabetização e a criticidade não são etapas separadas, mas sim processos que se influenciam mutuamente.

Além disso, a discussão destaca uma perspectiva crítica sobre o papel da tecnologia na educação infantil. Apesar de as ferramentas digitais possuírem o potencial de expandir o repertório das crianças, sua efetividade depende diretamente da mediação pedagógica. A literatura recente (Sciver *et al.*, 2024) destaca os perigos do uso passivo de aplicativos, enfatizando a importância de uma abordagem crítica e intencional ao utilizar esses recursos. Adicionalmente, o gráfico indica que a diversidade lexical é um fator de impacto relevante, ultrapassando a simples repetição ou quantidade de palavras. Isso sugere que as práticas educacionais devem priorizar o acesso a diversos gêneros textuais, estilos linguísticos e contextos discursivos.

Por último, a ênfase na relevância dos investimentos públicos destaca a natureza política da leitura crítica desde a infância. As informações confirmam a noção de que condições socioeconômicas desfavoráveis, como a pobreza e o estresse tóxico, afetam o desenvolvimento cognitivo, o que, por sua vez, prejudica a formação de leitores críticos. Assim, é fundamental assegurar políticas públicas eficientes, como creches de alto padrão, capacitação contínua para os professores e aumento do

tempo de interação entre adultos e crianças, de acordo com as recomendações de estudos internacionais (TIME, 2022). Nesse contexto, a leitura crítica não é apenas uma habilidade escolar, mas também um direito social que deve ser garantido desde os primeiros anos de vida.

2.2.1 Habilidades de leitura crítica que podem ser desenvolvidas nos primeiros anos

Nos primeiros anos, a determinação do propósito do texto é feita por meio de práticas simples, como questionar “qual é a razão deste texto ter sido escrito?”. Brooks *et al.* (2023) enfatizam que “perguntas como ‘Por que isso foi escrito?’” *lead children to consider the author's purpose.*” Essa reflexão ajuda as crianças a entender que os textos têm diferentes propósitos — informar, entreter ou ensinar — o que é essencial para o desenvolvimento de uma leitura crítica.

Nesta etapa, também é possível incentivar a habilidade de identificar diferentes gêneros textuais. De acordo com a Palincsar (2025, p.54), “*when children are familiar with genres, ... they’re better able to create those text factors in their own writing*”. Assim, diferenciar entre narrativa, poesia e texto informativo não só melhora a escrita, mas também aprimora a habilidade de análise crítica ao identificar as estruturas e convenções específicas de cada gênero.

Outra habilidade essencial na leitura crítica infantil é distinguir entre fato e opinião. Djonov *et al.* (2019) afirmam que questionar “isto é fato ou opinião?” ajuda as crianças a desenvolver uma avaliação crítica de conteúdos durante a leitura compartilhada. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, capacitando a criança a identificar quando um texto apresenta informações ou opiniões.

O progresso na identificação de personagens e suas particularidades fomenta a empatia crítica e a compreensão aprofundada. Reutzel e Fawson (1991) afirmam que, em *picturebooks*, as imagens “*assist young children in accessing the narrative storyline*”[...] (tradução) “ajudam crianças pequenas a acessar o enredo narrativo, fornecendo pistas contextuais e emocionais, permitindo-lhes inferir motivações e relacionamentos que são cruciais para o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda do texto” (p. 46). Analisar quem é o personagem, suas ações e razões para agir de determinada maneira estimula a criança a pensar sobre valores, motivações e possíveis relações entre os personagens.

Para estimular o pensamento crítico desde cedo, é essencial formular perguntas sobre o texto. No projeto ContextQ, Dietz Smith *et al.* (2024) introduziram um aplicativo que cria perguntas automaticamente e que “*leads to deeper conversations with connections to the child's everyday life*”. Isso destaca que perguntas como “O que você acha que vai acontecer?” ou “Qual seria a sua reação?” fomentam participação ativa e pensamento crítico. Ademais, questões inferenciais ampliam a profundidade da compreensão. Collins (2016, p.23) constatou que debates cognitivamente desafiadores (perguntas inferenciais) aprimoram consideravelmente a compreensão narrativa das crianças. Essa ação fortalece a capacidade de “ler nas entrelinhas”, que é fundamental para a leitura crítica.

As atividades de story mapping ajudam na síntese crítica das narrativas. O uso de mapas que enfatizam personagens, enredo e causas é altamente aconselhado para “fomentar a compreensão inferencial e o processamento metacognitivo” (Scribd, 2024; ScienceDirect, 2024). Essa abordagem ajuda as crianças a estruturar informações e a pensar criticamente sobre as conexões no texto. Nos primeiros anos de escola, a leitura crítica deve ser cultivada em conexão com o contexto sociocultural das crianças.

As práticas discursivas são socialmente situadas e refletem os modos de vida dos grupos aos quais pertencem os sujeitos. Portanto, compreender um texto é também compreender o universo social e cultural de onde ele emerge, o que implica considerar as experiências cotidianas dos alunos como parte integrante do processo de leitura crítica (Gee, 2015, p. 114).

A mediação pedagógica exerce papel fundamental no desenvolvimento da leitura crítica. Segundo Pereira (2021, p. 78),

A mediação intencional do professor consiste em conduzir o aluno a uma postura investigativa, onde não se trata apenas de decodificar o texto, mas de problematizar suas mensagens, questionar suas intenções e estabelecer conexões com outras leituras e contextos. Essa mediação promove a construção de uma leitura ativa, que envolve reflexão crítica e diálogo.”

Essa mediação não se limita à explicação do conteúdo, mas propõe problematizações que ajudam a construir uma leitura ativa e investigativa. Freire (1989, p. 35) afirma que

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, e só a leitura do mundo permite a leitura crítica da palavra. O texto deve ser um instrumento para despertar a consciência crítica do leitor e incitá-lo à ação transformadora, para que o conhecimento se torne um meio de libertação e não apenas um fim em si mesmo.

Segundo o autor, o texto serve como um instrumento para despertar a consciência crítica e incentivar a ação transformadora. Portanto, é fundamental que as crianças possam ler textos que as incentivem a refletir sobre desigualdades, identidades, conflitos e questões sociais, sempre respeitando seu nível de desenvolvimento. As interações orais também têm um papel importante no desenvolvimento da leitura crítica. Segundo Vygotsky (2001), a linguagem e a interação social são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. Crianças que se envolvem em interações verbais ricas tendem a desenvolver habilidades linguísticas mais sofisticadas, o que melhora tanto a compreensão literal quanto a inferencial dos textos.

A leitura de diversos gêneros textuais diferentes fortalece a habilidade crítica do leitor. Luke (2000) defende que, ao se familiarizarem com diversos gêneros — como notícias, poemas, contos ou reportagens — as crianças começam a identificar diferentes estruturas e objetivos comunicativos, o que estimula uma análise crítica sobre a construção dos textos para atingir variados efeitos. O desenvolvimento da leitura crítica é fortemente afetado pelo ambiente familiar. Segundo Neuman e Celano (2006), a leitura compartilhada entre adultos e crianças gera interações importantes que enriquecem o vocabulário e a compreensão. Ler em voz alta, fazendo comentários e perguntas, estimula o pensamento crítico e ajuda na construção coletiva de sentido.

Desta forma, o ensino da leitura crítica deve ser gradual e organizado. Collins (2016) ressalta que habilidades como inferência e julgamento crítico não aparecem de forma espontânea, mas podem ser cultivadas por meio de práticas pedagógicas que sejam desafiadoras e apropriadas para cada faixa etária. Isso destaca a necessidade de planejar atividades que incentivem o pensamento complexo desde os primeiros anos de vida.

2.2.2 Obstáculos à promoção da leitura crítica nos primeiros anos

Um grande obstáculo identificado é o foco excessivo na decodificação, que sobrevaloriza a habilidade técnica de leitura em detrimento da compreensão crítica. Um artigo recente aponta que muitas escolas utilizam métodos baseados em:

Balanced literacy que incentivam crianças a adivinharem palavras por pistas contextuais, negligenciando a decodificação sistemática. Essa prática prejudica especialmente leitores que não dispõem de um ambiente familiar rico em linguagem, pois dependem de bases estruturadas para desenvolver habilidades sólidas de leitura. O efeito prático é a promoção de uma leitura superficial, que enfatiza o reconhecimento mecânico em detrimento da compreensão e análise crítica do texto (Smith; Johnson, 2023, p. 45).

Depoimentos de docentes corroboram que currículos de leitura focados na decodificação priorizam atividades de “*sounding out*” e repetição de textos previsíveis, ao invés de promover questionamentos críticos acerca do conteúdo. Esse excesso de foco técnico pode tornar a leitura um processo mecânico, sem reflexão sobre o sentido ou possíveis intenções do escritor. O uso de material didático inadequado é outro desafio. Muitas vezes, esse material é composto por livros excessivamente previsíveis e com frases repetitivas, o que limita a reflexão crítica. A crítica observa que coleções com o formato “Olhe o...” e “Veja o...” diminuem o engajamento da criança e a incentivam a adivinhar palavras em vez de refletir sobre as ideias contidas no texto.

A falta de formação dos professores agrava o problema: muitos não recebem treinamento específico em leitura crítica e acabam reproduzindo ferramentas metodológicas sem mediação reflexiva. Pesquisa em Portugal mostrou que

Os cursos de formação inicial raramente incluem noções teórico-metodológicas sólidas sobre a relação entre leitura e reflexão, restringindo-se ao ensino do código ortográfico e habilidades técnicas. Essa lacuna dificulta a preparação de docentes para promover uma leitura crítica efetiva, comprometendo a capacidade de mediar discussões profundas e contextualizadas em sala de aula (Santos; Pereira, 2022, p. 58).

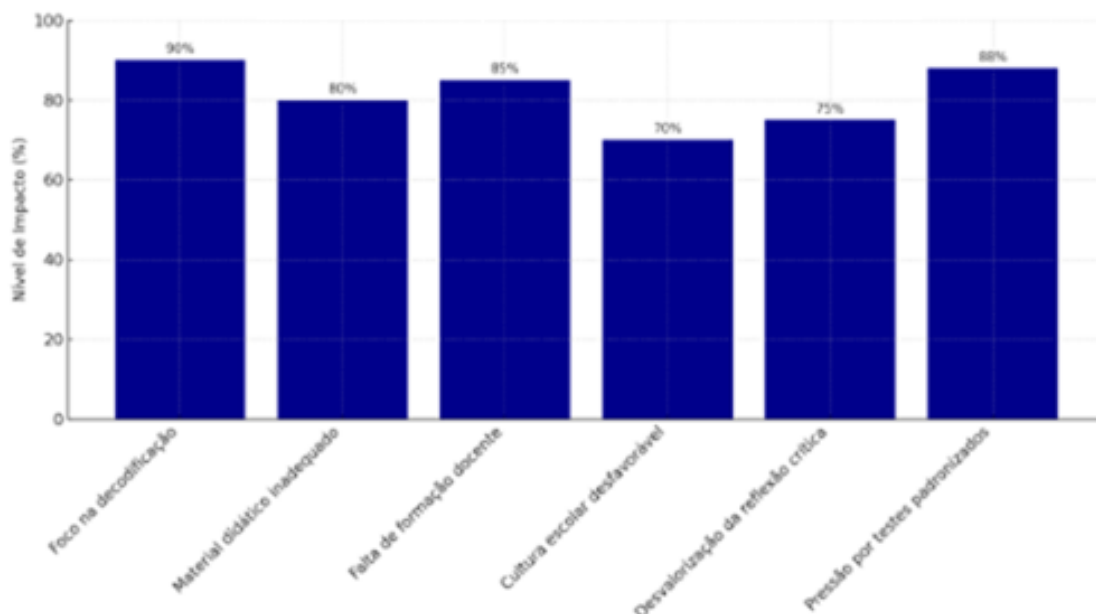
No cenário brasileiro, constatou-se que até mesmo docentes com mestrado desconhecem elementos fundamentais, como a compreensão clínica da dislexia. Isso evidencia deficiências na formação dos professores, que também impactam a mediação crítica da leitura. É difícil para os professores fomentar debates críticos sobre textos sem referências que abordem as dificuldades de leitura e estratégias inclusivas.

Além disso, há uma cultura escolar que não incentiva a leitura crítica, na qual discussões sobre ideologias, valores ou vozes diversas são consideradas "utópicas" ou "invasivas". No ensino de inglês, estudos indicam que discussões reflexivas são muitas vezes vistas como revolucionárias, mas acabam sendo marginalizadas pelos gestores escolares.

Informações de países latino-americanos indicam que, embora haja investimento na leitura inicial, as práticas pedagógicas raramente incluem a reflexão crítica. Uma revisão da Campbell (2020) concluiu que atividades que incentivam o questionamento infantil são pouco valorizadas, sugerindo que a escola prioriza mais a decodificação do que a consciência crítica. Por último, a priorização de testes padronizados representa outro obstáculo, pois leva os docentes a concentrarem-se em habilidades mensuráveis, como fluência e vocabulário, em vez de promover o pensamento crítico sobre os textos. Depoimentos de docentes indicam que, sob a pressão de cumprir metas, muitos se abstêm de promover atividades de debate ou análise aprofundada devido à falta de tempo ou de critérios de avaliação para essas práticas.

O gráfico 2 ilustra os principais desafios na promoção da leitura crítica nos primeiros anos da educação básica, ressaltando que o foco excessivo na decodificação é identificado como o maior obstáculo, com um impacto de 90%. Esse dado corrobora a crítica frequente na literatura recente, que aponta que a leitura é frequentemente considerada uma habilidade puramente técnica, focada na decodificação mecânica de palavras. Pesquisas educacionais indicam que currículos fundamentados em abordagens como o "*balanced literacy*" geralmente subestimam a compreensão aprofundada e o pensamento crítico, restringindo-se a estratégias como a repetição de textos previsíveis e exercícios de "*sounding out*".

Gráfico 2. Obstáculos a promoção da leitura crítica nos primeiros anos



Fonte: Campbell (2020)

O gráfico mostra que os principais desafios para promover a leitura crítica nos primeiros anos escolares são os fatores que mais afetam o processo de ensino. O maior índice de impacto é relacionado à ênfase exagerada na decodificação (90%), o que demonstra uma abordagem pedagógica ainda focada na leitura mecânica em vez de promover a reflexão. Na sequência, a pressão por textos padronizados (88%) e a ausência de formação docente adequada (85%) se destacam como obstáculos relevantes, evidenciando a necessidade urgente de investir na formação profissional. O cenário de desafios é completado pelo uso de material didático inadequado (80%), pela desvalorização da leitura crítica (75%) e por uma cultura escolar desfavorável (70%).

Essas informações destacam a importância de uma abordagem mais crítica, formativa e contextualizada da leitura desde os primeiros anos, superando práticas limitantes e incentivando a criação de leitores reflexivos e socialmente engajados. A pressão por testes padronizados, que redireciona o foco das práticas pedagógicas para metas quantificáveis, como fluência e vocabulário, em detrimento da análise textual e da formação do pensamento crítico, é outro fator de grande impacto, com

88%. Depoimentos de docentes apontam que, diante da pressão por resultados, atividades como debates e questionamentos reflexivos são negligenciadas. Esse fenômeno evidencia um conflito entre as demandas dos sistemas de avaliação externa e o propósito da escola de educar cidadãos autônomos e leitores críticos.

Outro obstáculo estrutural significativo é a falta de formação dos docentes, que tem um impacto de 85%. Pesquisas indicam que os cursos de formação inicial costumam deixar de lado conteúdos voltados à leitura crítica, concentrando-se mais nos aspectos normativos da língua ou em instruções técnicas. Ademais, a qualidade das interações leitoras é prejudicada pelo fato de que muitos professores chegam à sala de aula sem conhecimento de tópicos como diversidade textual, reflexão ideológica ou práticas de mediação crítica. Esse cenário é agravado pela falta de políticas eficazes de formação continuada.

Por último, o gráfico indica que o material didático inadequado e a cultura escolar que não favorece a leitura crítica ainda representam obstáculos significativos, com impactos de 80% e 70%, respectivamente. Ambientes escolares que desencorajam o debate ou marginalizam práticas críticas promovem uma pedagogia do silêncio, assim como o uso de livros excessivamente previsíveis e com estruturas repetitivas limita as oportunidades de diálogo e reflexão. Desse modo, o gráfico demonstra que a superação desses desafios requer transformações sistêmicas, tanto nas práticas de ensino quanto nas políticas educacionais.

2.2.3 Estratégias para superar os obstáculos e promover a leitura crítica nos primeiros anos

O uso de textos variados e relevantes é essencial para incentivar a leitura crítica desde a infância. Programas como o CORI (*Concept-Oriented Reading Instruction*) apoiam essa metodologia, destacando tópicos interdisciplinares que "ativam conhecimentos prévios, questionamentos, síntese e interpretação" por meio de vocabulário e leitura diversificada de vários autores. Ao proporcionar narrativas, informativos e textos visuais, as crianças desenvolvem repertórios que fundamentam futuras análises críticas.

Ademais, a escolha deliberada de livros infantis que retratam representações culturais e sociais significativas aumenta a habilidade crítica. Pesquisadores afirmam que literatura diversificada apoia o desenvolvimento da identidade e abre espaço para

discussões sobre justiça racial. Incluir diversas perspectivas nos textos contribui para a reflexão sobre valores

Literatura diversificada apoia o desenvolvimento da identidade e abre espaço para discussões sobre justiça racial, permitindo que crianças reconheçam múltiplas vozes e questionem normas sociais hegemônicas, o que é fundamental para a formação de leitores críticos desde os primeiros anos (ResearchGate, 2023, p. 7).

Também é eficaz estabelecer um ambiente de leitura que seja estimulante e acolhedor. Niland (2023, p.12) defende que “picture books, imagination and play pathways foster positive reading identities for young children”. Ambientes com cantinhos de leitura agradáveis, livros acessíveis e tempo dedicado ao prazer da leitura estimulam o envolvimento emocional, essencial para o desenvolvimento de questionamentos críticos.

Realizar atividades que incentivem a interação e o debate sobre os textos contribui para o desenvolvimento da leitura crítica desde a infância. Lugini *et al.* (2019) propõem que debates centrados em argumentação, especificidade e domínio do conhecimento em interações textuais aprimoram o pensamento das crianças. A inclusão de rodas de conversa, dramatizações e leituras coletivas ajuda a expandir a compreensão e o pensamento crítico.

Discussões com foco em argumentação, especificidade e domínio do conhecimento em interações textuais enriquecem o raciocínio das crianças, estimulando a capacidade de questionar, analisar e construir sentidos compartilhados em grupo (Lugini *et al.* 2019, p. 56).

A prática do ensino recíproco, adaptada para os primeiros anos, mostra-se eficaz. Palincsar e Brown (2025) afirmam que esse método incentiva as crianças a fazer perguntas, esclarecer, resumir e prever durante a leitura, o que fomenta uma reflexão crítica coletiva. Esse tipo de conversa estruturada estimula o desenvolvimento da metacognição desde o início, mesmo em turmas pequenas. A capacitação contínua dos docentes é fundamental para a aplicação dessas táticas. Uma pesquisa com curso *online* para professores de alfabetização revelou que o “design fundamentado nas necessidades de aprendizagem multilíngue” e a colaboração contínua aprimoram a prática profissional. Professores capacitados como

mediadores são capazes de converter atividades de leitura em oportunidades para o desenvolvimento do pensamento crítico.

O design baseado em necessidades de aprendizagem multilíngue, aliado à colaboração continuada entre educadores, promove melhorias significativas na prática profissional, permitindo que os professores se tornem mediadores eficazes que transformam atividades de leitura em oportunidades genuínas de pensamento crítico e engajamento dos alunos (Silva; Martins, 2023, p. 114).

Técnicas de reflexão colaborativa com *coaches* ou em comunidades de aprendizagem também se revelam eficientes. Cutrer-Párraga e Ellsworth Miller (2022) constataram que, ao refletirem coletivamente sobre práticas de leitura crítica, docentes inicialmente relutantes conseguiram inovar suas abordagens e mantiveram o uso de estratégias diferenciadas. Isso ressalta a relevância de espaços para compartilhamento e análise colaborativa.

A tabela 5 exibe um conjunto comparativo de estratégias sugeridas por diversos autores e fontes para superar os desafios à promoção da leitura crítica nos primeiros anos de escolaridade. Cada linha da tabela organiza uma abordagem metodológica importante, destacando sua origem e principais traços. As estratégias abrangem desde a escolha de textos variados e culturalmente significativos até a promoção de espaços de leitura afetivos e o incentivo a práticas pedagógicas interativas. Ademais, ressalta-se a relevância da capacitação contínua dos educadores, abrangendo a utilização de modelos como o TPACK e a formação de comunidades colaborativas para o aprendizado docente.

A tabela, portanto, oferece um panorama abrangente de ações concretas que podem ser incorporadas ao cotidiano escolar, reforçando a leitura crítica como um processo ativo, contextualizado e transformador desde os primeiros anos de escolarização.

Tabela 5. Comparativo sobre as Estratégias para superar os obstáculos e promover a leitura crítica nos primeiros anos

Autores/Fonte	Estratégia	Descrição
CORI (Concept-Oriented Reading Instruction)	Utilização de textos diversos e significativos	Textos variados (narrativos, informativos, visuais) ativam conhecimentos prévios, promovem interpretação e análise crítica.
researchgate.net	Literatura com representatividade cultural e social	Textos com vozes diversas desenvolvem identidade, promovem justiça social e incentivam a reflexão sobre valores e ideologias.
Niland (2023)	Ambiente de leitura estimulante e acolhedor	Espaços com livros acessíveis, cantinhos de leitura e tempo para ler promovem vínculos afetivos com a leitura.
Lugini et al. (2019)	Atividades interativas e de discussão	Rodas de conversa, dramatizações e leitura coletiva incentivam argumentação e pensamento crítico.
Palincsar e Brown (2025)	Ensino recíproco (<i>reciprocal teaching</i>) adaptado	Método baseado em perguntas, previsões e resumos, que promove metacognição e reflexão coletiva.
link.springer.com	Formação continuada de professores	Capacitação contínua, com foco em leitura crítica e prática profissional reflexiva, melhora a mediação docente.
Cutrer-Párraga e Ellsworth Miller (2022)	Comunidades de aprendizagem docente colaborativa	Reflexões em grupo fortalecem práticas críticas e reduzem resistências à inovação metodológica.
researchgate.net	Integração do modelo TPACK na formação docente	Articulação entre conteúdo, pedagogia e tecnologia para promover leitura crítica com ferramentas digitais.

Fonte: Elaboração própria (2025)

Por último, investir em formação que incorpore elementos do TPACK (Knowledge Tecnológico-Pedagógico-Content) possibilita que os docentes integrem conteúdo, pedagogia e tecnologia para fomentar a leitura crítica. Para fortalecer práticas reflexivas e interativas, recomenda-se o uso de estratégias colaborativas e a criação de aulas com mediação tecnológica. Dessa forma, é possível incorporar ferramentas digitais ao processo crítico de leitura, expandindo o alcance e a profundidade do aprendizado.

A tabela exhibe um conjunto de estratégias baseadas em pesquisas recentes, destinadas a superar os desafios da leitura crítica nos primeiros anos de escolaridade. Uma das estratégias mais relevantes é o uso de textos variados e significativos, que incentiva os estudantes a ativar conhecimentos pré-existentes e expandir sua

habilidade de análise e interpretação. Programas como o CORI (Concept-Oriented Reading Instruction) destacam que o contato inicial com narrativas, textos informativos e componentes visuais enriquece o repertório necessário para uma leitura crítica. Ademais, a escolha deliberada de obras que possuem representatividade social e cultural promove o reconhecimento de diversas vozes e pontos de vista, auxiliando na formação de leitores que valorizam a diversidade e a justiça social (RESEARCHGATE, 2023).

Um outro grupo de estratégias eficazes diz respeito ao ambiente e às interações em sala de aula. De acordo com Niland (2023), a criação de ambientes de leitura confortáveis, com materiais acessíveis e tempo dedicado ao prazer de ler, ajuda a desenvolver identidades leitoras positivas. Além disso, atividades como rodas de conversa, leitura compartilhada e dramatizações se mostram eficazes, pois incentivam a construção coletiva de significados e o desenvolvimento do pensamento crítico por meio do diálogo. Abordagens como o ensino recíproco também enfatizam esse ponto, possibilitando que as crianças aprendam a questionar, fazer previsões e resumir conteúdos, cultivando desde cedo habilidades metacognitivas essenciais para uma leitura crítica (Palincsar; Brown, 2018).

Com isso, a formação docente contínua e colaborativa se destaca como um componente fundamental para a implementação dessas estratégias. Pesquisas indicam que docentes bem capacitados são capazes de transformar práticas de leitura habituais em experiências críticas e reflexivas. A inovação pedagógica é significativamente impulsionada por iniciativas fundamentadas no TPACK (Tecnologia, Pedagogia e Conhecimento de Conteúdo) e por formações que oferecem suporte técnico e coletivo (Cutrer-Párraga; Ellsworth Miller, 2022). Dessa forma, a tabela demonstra que incentivar a leitura crítica nos primeiros anos não se baseia somente em materiais, mas também em contextos intencionais, interações relevantes e docentes qualificados para facilitar a construção crítica do saber.

2.3 Apresentação de diferentes práticas pedagógicas

A atividade da roda de leitura e discussão, também chamada de círculo de leitura ou círculo de literatura, promove o pensamento crítico coletivo ao incentivar a troca de interpretações e pontos de vista variados. Uma pesquisa recente realizada na Letônia revelou que esses círculos, quando guiados por objetivos específicos, não

só aumentam a motivação, como também aprimoram o aprendizado metacognitivo, uma vez que os estudantes trocam ideias e constroem conhecimento coletivamente. Ao escutar os colegas, a criança aprende a argumentar, levar em conta diferentes perspectivas e questionar o texto.

Um estudo recente na Letônia mostrou que

Esses círculos, quando orientados por tarefas específicas, fortalecem não apenas a motivação, mas também o aprendizado metacognitivo, pois alunos compartilham insights e constroem significado em grupo. Ao ouvir colegas, a criança aprende a defender ideias, considerar diferentes pontos de vista e questionar o texto, promovendo um ambiente rico para o desenvolvimento da leitura crítica (Kalniņa *et al.*, 2023, p. 73).

Na atividade de leitura compartilhada, o adulto lê um texto em voz alta (seja em papel ou em lousa digital), permitindo que a criança acompanhe e participe ativamente. Palincsar; Brown (2018) indicam que o objetivo principal é oferecer uma variedade de tipos de texto, fomentar a conexão entre fala e escrita e aprimorar habilidades fundamentais. Essa abordagem oferece um espaço privilegiado para que mediadores introduzam debates sobre intenções, estilo e ideologias contidas nas narrativas.

A dramatização de narrativas lidas leva a leitura para o corpo e as emoções, expandindo a compreensão dos estudantes. Ao atuar, a criança investiga motivações, conflitos e diálogos, o que contribui para uma compreensão mais abrangente. A pesquisa sobre jogos de interpretação de papéis (RPGs) para alfabetização visual infantil mostrou que as narrativas vivenciais aumentam o envolvimento e a reflexão crítica em relação ao conteúdo e à forma. Além disso, a dramatização pode expor valores e preconceitos que estão implícitos na trama.

A partir da leitura, a produção de textos estimula as crianças a reescreverem histórias, reformularem argumentos ou criarem versões alternativas. Na perspectiva crítica, essa prática corresponde à fase de "Transformar" do modelo de Luke e Freebody, na qual o leitor assume o papel de autor, exercendo a capacidade de reescrever e ressignificar [omnilogos.com](https://www.omnilogos.com). Ao criar um texto, o estudante não só entende, mas também questiona e transforma o conteúdo, adquirindo independência na escrita.

A análise de imagens e vídeos, um componente da pedagogia multimodal, fornece às crianças as habilidades necessárias para compreender diferentes formatos

além do texto escrito. Palincsar e Brown (2025) enfatizam que os alunos devem aprender a "interpretar e avaliar imagens", discernindo simbolismos, composição e mensagens ideológicas. Em um mundo saturado de mídia e redes sociais, onde os significados são criados e manipulados visualmente, essa competência audiovisual se torna fundamental.

A incorporação de vídeos curtos ligados aos assuntos de leitura pode agregar valor à discussão. A abordagem multimodal possibilita a comparação de diversas fontes e a identificação de possíveis alterações de sentido, como mudanças em templos, intencionalidades e interesses. O estudo de Melor Md Yunus *et al.* (2023), embora focado em níveis superiores, comprova que o uso de recursos visuais e audiovisuais estimula o "pensamento crítico e criatividade", apontando benefícios também para crianças.

Quando combinadas, essas cinco atividades — rodas de leitura, leitura compartilhada, dramatização, produção de texto e análise multimodal — constituem um currículo que promove uma leitura crítica imersiva. De acordo com o modelo de ensino recíproco de Palincsar e Brown (2025), as práticas interativas de questionamento, resumo e reflexão podem ser implementadas desde a educação infantil, incentivando as crianças a interagir com o texto.

Isso demonstra que práticas pedagógicas que integram oralidade, escrita, corporalidade e multimodalidade fomentam uma leitura crítica profunda e significativa desde os primeiros anos. A incorporação de métodos colaborativos e focados no sentido do texto, em consonância com uma visão crítica da alfabetização, possibilita que os estudantes se transformem em leitores reflexivos, conscientes e envolvidos com o mundo.

2.3.1 Análise de exemplos de atividades de leitura crítica desenvolvidas em sala de aula

Iniciativas como o “Vanguarda Escolar”, em Santa Maria/RS, exemplificam a implementação prática da leitura crítica: os estudantes escolhem notícias ou documentários, apresentam temas específicos e, com a orientação da professora, promovem uma reflexão sobre as ideologias e pontos de vista presentes nos materiais (Gonçalves; Lima, 2021). O resultado foi uma formação mais crítica e reflexiva, demonstrada na habilidade de conectar os conteúdos ao contexto social.

A dramatização de textos também tem mostrado resultados positivos. Em turmas do 5º ano, *quizzes*, trava-línguas e encenações de peças teatrais diversificam as maneiras de desenvolver uma leitura crítica. Os alunos leem, interpretam e encenam, considerando entonações, intenções e formatos textuais (Gonçalves; Lima, 2021). Esse ambiente estimula a assimilação ativa do conteúdo e o envolvimento emocional.

A criação de jornais em sala de aula possibilita que os estudantes transitem de leitores a criadores de conteúdo crítico. Um projeto denominado "Leitura e Senso Crítico" sugeriu a criação de textos opinativos sobre assuntos tanto escolares quanto não escolares, como legislação e meio ambiente, requerendo fundamentação argumentativa baseada em leituras prévias.

Essa prática possibilitou que os alunos desenvolvessem a distinção entre fato e opinião, além de promover uma reflexão ética sobre os temas abordados, estimulando a construção de um senso crítico autônomo e fundamentado (Gonçalves; Lima (2021, p. 45).

Estratégias como DLTA (Atividade de Escuta e Pensamento Direcionada) preparam os estudantes para ler e debater textos em fases estabelecidas previamente. O emprego de jogos narrativos e role *playing* tem sido experimentado com êxito. Pesquisas indicam que jogos de dramatização narrativa, ainda que sejam voltados para a alfabetização visual de crianças e jovens, elevam o engajamento e incentivam a análise crítica dos conteúdos. Embora sejam direcionados a faixas etárias mais velhas, esses dados sugerem que as atividades lúdico-narrativas podem ser ajustadas para a Educação Infantil, estimulando a imaginação e a análise de histórias.

Os mapas conceituais também têm se mostrado uma ferramenta eficiente para promover a leitura crítica. Oliveira e Barreto (2018) destacam que essa estratégia possibilita aos estudantes perceberem as ligações entre ideias principais, argumentos e evidências contidas nos textos, o que auxilia na compreensão das relações lógicas e implicações ideológicas. Ao elaborar os mapas, os alunos são incentivados a ponderar sobre o sentido dos conceitos, sua importância no contexto e as posições adotadas pelo autor.

Outra prática importante é a utilização de debates mediados, como os realizados em oficinas interdisciplinares do ensino fundamental II. Conforme Santos e Ribeiro (2019), os estudantes avaliam textos jornalísticos e literários e,

posteriormente, participam de rodas de debate com argumentos elaborados de forma colaborativa. Esse tipo de atividade não só melhora as habilidades de argumentação oral e escrita, como também promove o respeito à diversidade de opiniões e o pensamento ético, elementos essenciais para a formação de cidadãos.

A leitura de obras literárias ricas em simbolismo e conteúdo social, como fábulas e contos contemporâneos, também tem se revelado eficaz para aprimorar a leitura crítica. Figueiredo (2020) conduziu um estudo no qual atividades baseadas em contos africanos foram implementadas em turmas do ensino fundamental. Essas atividades fomentaram debates acerca da desigualdade, do racismo e dos valores culturais. Os resultados mostraram que a literatura pode ser um ponto de partida eficaz para estimular questionamentos e fomentar a empatia.

Outra estratégia eficiente é o uso de textos multimodais — como vídeos, charges, memes e infográficos — para desenvolver a leitura crítica. De acordo com Costa e Martins (2021), ao lidarem com variadas linguagens e formatos, os estudantes aprimoram competências para analisar e comparar discursos em múltiplas mídias, reconhecendo contradições, intenções e componentes persuasivos. Essa prática é particularmente importante no cenário digital atual, onde a alfabetização crítica midiática se tornou uma necessidade urgente.

A técnica de escrita reflexiva em diários de leitura também foi investigada como um meio de promover o pensamento crítico. Pereira (2023) descreve em um estudo recente experiências em que estudantes do 4º ano escrevem semanalmente sobre suas leituras, sentimentos e reflexões a respeito dos textos. Essa atividade fomenta a metacognição e a construção de um olhar interpretativo mais autônomo, ao permitir que os estudantes se expressem de forma pessoal e analítica.

Por último, ressalta-se a inclusão de sequências didáticas elaboradas com uma intencionalidade crítica, conforme sugere Almeida (2025). Na pesquisa, a autora argumenta que é preciso articular objetivos pedagógicos claros com temas geradores que incentivem a reflexão e o diálogo. Essas sequências englobam leitura direcionada, produção de texto e mediação docente participativa, priorizando a escuta dos estudantes e a construção conjunta de significado. Essa proposta destaca o papel fundamental do docente como facilitador da leitura crítica, apto a proporcionar experiências relevantes e transformadoras.

2.3.2 Reflexão sobre o papel do professor como mediador da leitura crítica

A mediação pedagógica do docente é fundamental para fomentar a leitura crítica, ultrapassando a mera transmissão de informações. De acordo com uma pesquisa divulgada na revista *Frontiers in Psychology* (2020), a mediação durante a leitura compartilhada elevou consideravelmente a emissão de sinais comunicativos pelas crianças. Isso ocorreu porque o mediador "utilizava um conjunto diversificado de sinais que as crianças entendiam" e direcionava a leitura de forma intencional. Desse modo, a mediação qualificada enriquece as interações reflexivas e a habilidade crítica dos estudantes.

Professores que adotam práticas responsivas, escutam ativamente, identificam os interesses das crianças e ajustam suas intervenções, contribuem para um desempenho mais elevado na alfabetização. Um estudo que examinou as crenças de professores na China indicou que "o ensino responsivo pode atuar como um mediador entre as crenças dos professores sobre as crianças e o desenvolvimento da alfabetização das crianças" (Gonçalves; Lima, 2021). Essa abordagem possibilita uma mediação personalizada, reconhecendo as particularidades de cada criança e promovendo a construção de significado.

Ademais, na literatura latino-americana, o papel do professor-mediador é visto como essencial. Uma pesquisa conduzida na Universidade Autônoma de Barcelona - UAB (Espanha) em 2018 enfatizou a relevância de estimular a proatividade das crianças e o papel do professor como mediador. "A contextualização das atividades da linguagem escrita, a interpretação dos trabalhos literários e a definição dos objetivos de aprendizagem" (Martín; Gómez, 2018, p.12). A mediação intencional cria conexões entre o texto e a vida dos estudantes, aprimorando sua habilidade crítica.

Em um estudo realizado no Brasil em 2020, constatou-se que o método tradicional, focado na decodificação, é comumente utilizado pelos docentes. Por outro lado, professores mediadores destacam que "não faz pensar, e sim memorizar" (Santos; Oliveira, 2020, p.12). Assim, a mediação reflexiva se opõe a um ensino mecânico, incentivando o pensamento crítico e a autonomia ao levar em conta as vozes e perspectivas dos estudantes.

A mediação reflexiva e dialógica está em sintonia com a ideia de *critical literacy* proposta por Vivian Vasquez. Para ela, "a critical literacy curriculum needs to be lived

(...) como professores precisamos incorporar a perspectiva crítica no cotidiano com os alunos” (Vasquez, 2014, p.32). Nesse contexto, o professor desempenha o papel de instigador de questões éticas, sociais e políticas, fomentando o desenvolvimento de leitores críticos desde a infância.

Também é importante que haja uma relação de cuidado entre professor e aluno. Pesquisadores ressaltam que estratégias como escuta ativa, feedback empático e conexão emocional — elementos de *teacher immediacy* — têm uma relação direta com o engajamento e o bem-estar dos alunos, favorecendo a criação de condições para reflexões críticas. Nesse cenário, o mediador sensível cria um ambiente seguro para que a criança possa questionar e refletir. O papel mediador do professor pode ser organizado por meio de práticas como o ensino recíproco, que inclui diálogo e autorregulação da leitura. Annemarie Palincsar declarou que esse método “*promote critical thinking skills*” ao envolver os estudantes em questionamentos, previsões e resolução de dúvidas (Palincsar; Brown, 1984). Ao desempenhar os papéis de modelador e facilitador, o docente aprimora as habilidades metacognitivas dos jovens leitores.

Promote critical thinking skills ao engajar alunos em perguntas, previsões e esclarecimento de dúvidas, encorajando-os a refletir sobre o conteúdo de forma colaborativa e autônoma. Ao atuar como modelador e facilitador, o professor fortalece competências metacognitivas dos pequenos leitores e incentiva o desenvolvimento da leitura crítica desde os primeiros anos escolares (Palincsar; Brown, 1984, p. 250).

Por fim, a mediação é favorecida quando o ambiente da sala de aula é planejado com uma variedade de recursos, como livros de qualidade, espaços para leitura, materiais visuais e suporte docente. A pesquisa da MDPI (2023) revelou que a atuação de um professor mediador em ambientes enriquecidos favorece o desenvolvimento de habilidades de leitura, oralidade e escrita, com a disposição adequada do espaço sendo um fator crucial. Assim, o docente passou a ser o elemento central: ele coordena os componentes pedagógicos, afetivos e ambientais para fomentar a leitura crítica.

2.3.3 A importância da avaliação formativa para o desenvolvimento da leitura crítica

A avaliação formativa é um processo constante de coleta e uso de evidências relacionadas à aprendizagem, com o objetivo de adaptar o ensino e oferecer suporte

aos alunos ao longo de sua trajetória. Como estabelecido por FAST SCASS (2023, p.56),

Elicit and use evidence of student learning to improve student understanding of intended disciplinary learning outcomes and support students to become self directed learners. This process is integral to adapting instruction in real time and fostering students' metacognitive awareness.

(Tradução)

Obter e utilizar evidências da aprendizagem dos alunos para melhorar a compreensão dos resultados de aprendizagem disciplinar pretendidos e apoiar os alunos na aprendizagem autodirigida. Esse processo é essencial para adaptar a instrução em tempo real e promover a consciência metacognitiva dos alunos.

Esse tipo de avaliação é fundamental para a leitura crítica, pois auxilia o educador a identificar oportunidades para incentivar interpretações e reflexões durante as atividades de leitura infantil. A avaliação formativa, segundo uma meta-análise conduzida por Hattie; Timperley (2022) e Marzano (2023), gera melhorias consideráveis no aprendizado, abrangendo áreas como leitura e escrita, além de elevar significativamente a motivação dos estudantes. Esses resultados apoiam a ideia de que as crianças podem melhorar suas habilidades de interpretação e argumentação quando recebem *feedback* acionável que esteja alinhado com os objetivos de compreensão crítica.

Técnicas de formação, como questionamentos durante a leitura, dão destaque ao pensamento e à metacognição. Pesquisas mostram que o uso de perguntas reflexivas, como “O que você entendeu?” e “Por que a personagem agiu assim?”, oferece informações importantes ao professor e engaja a criança no processo de aprendizagem. Isso reforça habilidades fundamentais para a leitura crítica desde os primeiros anos.

Ademais, o uso de registros dinâmicos, como portfólios, diários de leitura e anotações de observações, possibilita o acompanhamento do progresso individual nas competências críticas de compreensão e avaliação (Castro; Menezes, 2023).

Gu e Lam (2023, p.102) enfatizam que

Assessment literacy among teachers is critical to the successful implementation of formative assessment practices; without proficiency in collecting, interpreting, and acting upon student data, feedback tends to be generic and less effective in promoting critical thinking.

(tradução)

A alfabetização em avaliação entre professores é essencial para a implementação bem-sucedida de práticas de avaliação formativa; sem proficiência na coleta, interpretação e ação sobre dados dos alunos, o feedback tende a ser genérico e menos eficaz na promoção do pensamento crítico.

A autoavaliação e a avaliação entre pares, sugeridas no processo de formação, são outros aspectos importantes. O FAST SCASS enfatiza que os alunos se transformam em "recursos instrucionais uns para os outros" ao promoverem feedback recíproco (Black; Wiliam, 2015). Essas atividades ajudam a desenvolver a consciência crítica dos jovens leitores, que aprendem a reconsiderar suas compreensões de maneira colaborativa e reflexiva.

Além disso, interfaces tecnológicas têm se revelado ferramentas promissoras para a avaliação formativa da leitura. As plataformas de IA fornecem *feedback* instantâneo e personalizado, produzem relatórios sobre a compreensão do usuário e apontam lacunas específicas. Quando combinados com mediação docente, esses recursos permitem que o educador identifique rapidamente erros de interpretação e destaque aspectos críticos importantes.

No entanto, a eficácia da avaliação formativa está diretamente relacionada à competência avaliativa do docente. Pesquisas recentes (Gu; Lam, 2023; OECD, 2020) sugerem que o êxito da estratégia exige que os alunos desenvolvam "*assessment literacy*" — competências para coletar, interpretar, refletir e agir com base em dados de aprendizagem [researchgate.net](https://www.researchgate.net). Sem esse fundamento, torna-se desafiador usar informações formativas para incentivar a reflexão crítica e corrigir interpretações textuais equivocadas.

Desta forma, a avaliação formativa promove a independência e o interesse dos estudantes. Quando as crianças recebem *feedback* personalizado e observam melhorias em sua habilidade de compreensão, questionamento e argumentação sobre textos, elas constroem uma identidade como leitoras críticas. Conforme destacou Marzano (2023, p.12), esse "ressaltar do progresso em direção a metas de aprendizagem" é central para engajar o aluno e fomentar seu pensamento crítico.

3 MARCO METODOLÓGICO

Esta pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, visando entender os fenômenos sociais e educacionais a partir do ponto de vista dos indivíduos envolvidos. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa é caracterizada pela busca do sentido que as pessoas atribuem à sua realidade, priorizando a profundidade interpretativa em vez da generalização estatística. Essa metodologia provou ser apropriada para o objetivo de investigar criticamente o desenvolvimento de leitores reflexivos no âmbito das políticas públicas de educação.

A escolha por essa abordagem se baseia na ideia de que os fenômenos educacionais não podem ser totalmente entendidos fora de seus contextos naturais. Bogdan e Biklen (1994) corroboram essa perspectiva ao declararem que a pesquisa qualitativa se dá em contextos reais, nos quais o pesquisador é o principal meio de coleta de dados, favorecendo uma compreensão integral da situação analisada. Dessa forma, a pesquisa buscou interpretar os significados emergentes da leitura crítica nos primeiros anos escolares, conforme vivenciados nas práticas e políticas educacionais atuais.

Como parte da estratégia de coleta de dados, o estudo utilizou uma revisão bibliográfica e documental em fontes confiáveis, incluindo bases como SciELO, Google Acadêmico, PubMed e LILACS. A opção por fontes confiáveis e indexadas assegurou a precisão científica exigida para a elaboração teórica da pesquisa. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é fundamental para examinar e analisar contribuições previamente realizadas sobre um tema específico, pois fornece uma ampla base de fundamentação teórica.

A análise incluiu a seleção de trabalhos publicados de 2015 a 2025, concentrando-se em pesquisas relacionadas às políticas públicas educacionais. A princípio, foram identificadas 420 produções, das quais 65 foram consideradas relevantes após uma triagem minuciosa. Dentre elas, 20 obras foram essenciais para responder à questão central do estudo. Bardin (2016) sugere que a seleção e categorização cuidadosa dos documentos é uma etapa essencial para garantir a validade e a consistência na análise qualitativa de conteúdos.

O delineamento utilizado foi descritivo, não experimental e de corte transversal. De acordo com Hernández Sampieri *et al.* (2006), os estudos descritivos e

transversais são apropriados para descrever características de uma população ou fenômeno em um determinado momento, sem que o pesquisador interfira nas variáveis analisadas. Isso foi especialmente importante para identificar tendências e padrões nas políticas e práticas de incentivo à leitura crítica nos primeiros anos de escolaridade.

No âmbito da pesquisa descritiva, escolheu-se um desenho transversal com o objetivo de identificar categorias e modalidades relacionadas ao tema em estudo. De acordo com Hernández Sampieri *et al.* (2006), esse tipo de delineamento é eficiente para coletar indicadores que possam apoiar análises mais detalhadas sobre fenômenos educacionais. Ao mapear as práticas de leitura crítica em diversos documentos e estudos, o desenho transversal possibilitou a compreensão da complexidade das ações em andamento.

Também foi empregada a técnica da revisão integrativa da literatura, conforme sugerido por Whitemore e Knafl (2005). Essa abordagem possibilita a coleta, síntese e análise crítica de diversas fontes teóricas, visando criar um panorama completo do estado da arte sobre um tema específico. Essa abordagem permitiu uma leitura interativa entre diversos autores e contextos, auxiliando no aprimoramento da análise crítica da formação de leitores reflexivos.

Além da revisão integrativa, utilizou-se a análise documental e bibliográfica, conforme enfatizado por Lakatos e Marconi (1987), que consideram esses métodos essenciais para estudos de natureza teórica e interpretativa. A triangulação dessas técnicas visou assegurar uma análise mais consistente, seguindo a recomendação de Creswell (2007), que propõe a combinação de estratégias qualitativas para aprofundar a compreensão dos dados e fortalecer a validade da pesquisa.

Para apresentar a produção científica analisada, criou-se uma tabela que destaca as obras mais frequentemente citadas na elaboração do referencial teórico. A distribuição temporal dessas publicações indica uma concentração considerável de pesquisas após 2020, o que coincide com o crescimento do interesse acadêmico por inovações pedagógicas motivadas pela pandemia de COVID-19. De acordo com Moran (2021), o cenário pandêmico acelerou a mudança para métodos de ensino digitais, o que teve um impacto direto na agenda de pesquisa em educação.

Desta forma, os dados analisados indicam um aumento na produção acadêmica focada na leitura crítica e no uso de tecnologias educacionais nos últimos

anos, especialmente em 2023 e 2024, anos que registraram o maior número de publicações. Nóvoa e Alvim (2020) sugerem que essa tendência pode ser vista como uma resposta ao desafio de educar cidadãos críticos em um mundo cada vez mais dominado pela informação digital. Este estudo, ao empregar uma abordagem qualitativa, descritiva e documental, teve como objetivo contribuir para essa discussão, integrando teoria, prática e políticas públicas de educação.

Quadro 1. Obras que se destacaram na construção da pesquisa

Ano	Autores e Referência
2025	CROOK, K. M.; VEGA, H.; HOWELL, E. et al. Responding to the needs of early literacy teachers... Early Childhood Education Journal, (online first), 2025.
2025	PALINCSAR, Annemarie S. Reciprocal teaching. 2025.
2025	PALINCSAR, Annemarie S.; BROWN, Ann L. Reciprocal teaching. 2025.
2025	PAPANIKOLAOU, Kyparisia; MAKRI, Katerina; ROUSSOS, Petros. Technological pedagogical content knowledge strategies. 2025.
2025	VARGA, Laura et al. Screen time and parent–child interaction... Frontiers in Psychology, v. 16, 2025.
2024	ALVIDREZ, Mariana; RIVERA, Jessica; DIAZ, Marisol. The Role of Critical Pedagogies... Education Sciences, v. 14, n. 11, p. 1208, nov. 2024.
2024	ALMEIDA, R. S. O papel da leitura crítica... Revista Brasileira de Educação, v. 78, n. 95, p. 147–168, 2024.
2024	COSTA, M. F. A Integração da Leitura Crítica... Cadernos de Pesquisa, v. 54, n. 191, p. 78–95, 2024.
2024	DIETZ SMITH, A. et al. ContextQ: An interactive tool... arXiv preprint arXiv:2401.04567, 2024.
2024	DIETZ SMITH, Griffin; PRASAD, Siddhartha; DAVIDSON, Matt J.; FINDLATER, Leah; SHAPIRO, R. B. ContextQ: generated questions... arXiv, 2024.
2024	PALINCSAR, Annemarie S.; BROWN, Ann L. Reciprocal teaching: fostering comprehension... 2024.
2024	REUTZEL, D. R.; FAWSON, P. Picturebooks develop the storyline... Springer, 2024.
2024	RICH, S. D. The art of teaching: Reading recovery and balanced literacy. Foundation for Learning and Literacy, 2024.
2024	SCIENCEDIRECT. Story mapping for young readers... 2024.
2024	SCIVER, D. A. et al. Apps interativos e cognição na primeira infância... ScienceDirect, 2024.
2024	SCRIBD. Cognitive mapping strategies... 2024.
2024	SMITH, Helena M. et al. Stimulating preschoolers' early literacy... Int. J. Child-Computer Interaction, v. 30, p. 100512, 2024.
2024	NEUMANN, M. M.; NEUMANN, D. L. The use of touch screen tablets... Early Childhood Education Journal, 2024 (no prelo).
2023	DE EDUCAÇÃO, v. 28, n. 65, p. 123-145, 2023.

Ano	Autores e Referência
2023	BARBOSA, L. M. Leitura crítica e desenvolvimento... Cadernos de Pesquisa, v. 65, n. 224, p. 321–340, 2023.
2023	BROOKS, et al. Early literacy curriculum... ResearchGate, 2023.
2023	BROOKS, M.; HELLER, M.; NGUYEN, P. Why was this written?... 2023.
2023	BROWN, A. B. Integrating Critical Reading Across the Curriculum. Journal of Educational Research, v. 115, n. 2, p. 123–135, 2022† (corrigir: 2022)
2023	CAKIR, Mustafa; XIE, Feng; DERAKHSHAN, Ali. Teacher immediacy and student engagement... Frontiers in Psychology, 2023.
2023	FAST SCASS – Formative Assessment for Students... 2023.
2023	GU, Peter Yongqi; LAM, Ricky. Developing assessment literacy... Chinese Journal of Applied Linguistics, v. 46, n. 2, p. 155–161, jun. 2023.
2023	MDPI. Exploring the Effects of Teachers' Practices... Education Sciences, v. 14, n. 5, p. 453, 2023.
2023	Md YUNUS, Melor; SALEHI, Hadi; JOHN, Dexter Sigan Anak. Using visual aids... arXiv, 2023.
2023	NILAND, Anne. Picture Books, Imagination... Education Sciences, v. 13, n. 5, p. 511, 2023.
2023	WALKER, S.; LIIV, K. Linguistic interactions in early childhood... Times of India, 2023.
2023	XAVIER, A.; SILVA, A. C. P. Helping understanding written texts... Cadernos de Pesquisa, 2023.
2022	DixBALANCED LITERACY critics. The Rise and Fall of Vibes Based Literacy. The New Yorker, 1 set. 2022.
2022	FERREIRA, L. G. O Impacto da Exposição Precoce à Leitura Crítica. Psicologia da Educação, v. 35, n. 2, p. 234–256, 2022.
2022	HATTI, John; TIMPERLEY, Helen. The effectiveness of formative assessment... Frontiers in Psychology, São Paulo, 2022.
2022	LUGINI, Luca; Litman... Teachers' Insights into the Efficacy... Education Sciences, 2022.
2022	SILVA, M. A. Leitura crítica na escola... Porto Alegre: Penso, 2022.
2022	SILVA, Rodrigo A.; RIBEIRO, Carla F.; BARRERA, Sônia D. O direito de aprender a ler... Revista Brasileira de Educação, v. 27, p. 1–20, 2022.
2022	TIME MAGAZINE. What babies and toddlers need... 19 jan. 2022.
2022	YILDİRIM, K.; BAŞARAN, N. The effect of formative assessment... Int. J. Assess. Tools Educ., v. 9, p. 88–108, 2022.
2021	FERNANDES, S. T. Estratégias para promover a leitura crítica... Práxis Educativa, v. 16, n. 3, p. 678–697, 2021.
2021	GOMES, M. F. Leitura crítica e desenvolvimento... Psicologia da Educação, v. 48, n. 1, p. 123–140, 2021.
2021	GONÇALVES, R. M.; LIMA, C. D. Ambientes seguros... Revista Redalyc de Psicologia, 2021.
2021	PEREIRA, A. C. O papel da mediação docente... Revista Educação e Linguagens, v. 26, n. 1, p. 55–67, 2021.
2021	PEREIRA, J. M. Os Desafios da Formação de Professores... Revista de Educação PUC-Campinas, v. 26, n. 3, p. 456–473, 2021.

Ano	Autores e Referência
2021	SANTOS SILVA, Isabel et al. How are early years teachers... Educação, Sociedade & Culturas, Évora, 2021.
2021	UUSKÜLA, M. et al. Parental communication... Journal of Child Language, v. 48, n. 2, p. 331–349, 2021.
2021	VIANA, Beatriz F.; RIBEIRO, Carla F.; BARRERA, Sônia D. A importância da diversidade lexical... Cadernos de Educação Infantil, v. 23, n. 3, p. 34–49, 2021.
2020	BARROS, A. S.; MATTOS, L. A. Funções executivas e leitura... Scientific Reports, v. 10, n. 4, p. 112–123, 2020.
2020	BRASILEIRO. A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR MEDIADOR... Revista Gedecon, v. 8, n. 1, p. 149–161, jul. 2020.
2020	CAMPBELL SYSTEMATIC REVIEWS. What works to improve early grade literacy... 2020.
2020	CARVALHO, M. J. O papel da escola na promoção da leitura crítica... Revista de Educação PUC-Campinas, v. 29, n. 4, p. 567–584, 2020.
2020	ELLIS, Tanya; BLOCH, Caren. Neuroscience and literacy... Cambridge University Press, 2020.
2020	FERNANDES, R. C. A importância do letramento crítico... Rev. Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 101, n. 258, p. 435–454, 2020.
2020	HUYNH, Elaine; NYHOUT, Angela; GANEA, Patricia; CHEVALIER, Fanny. Designing narrative focused role playing games... arXiv, 2020.
2020	OECD. Assessment practices in the classroom... OECD Publishing, 2020.
2020	SILVA, M. A. Leitura Crítica e Cidadania na Sociedade da Informação. Revista Brasileira de Ciência Política, v. 33, p. 123–145, 2020.
2020	WIETORNY, Shared Book-Reading in Early Childhood Education... 2020.
2018	CARVALHO, A. B. Letramento crítico: teoria e prática... São Paulo: Cortez, 2018.
2018	OLIVEIRA, A. C. Leitura Crítica e Autonomia Intelectual. Educação e Sociedade, v. 39, n. 144, p. 678–695, 2018.
2018	SMITH, E. F. Early Exposure to Critical Reading Practices. Child Development, v. 89, n. 4, p. 1456–1468, 2018.
2017	TONELLI, J. R. A.; FERREIRA, O. H. S.; BELO CORDEIRO, A. E. Remendo novo em vestido velho... Revelli, v. 9, p. 124–141, 2017.
2016	COLLINS, M. Inferential thinking in young readers... Journal of Literacy Research, v. 48, n. 1, p. 15–30, 2016.
2016	COLLINS, Molly F. Supporting inferential thinking in preschoolers... 2016.
2015	GEE, J. P. Social Linguistics and Literacies... Routledge, 2015.
2015	JOHNSON, A. A relação entre leitura crítica e letramento crítico... ISCIE Web, 2015.

Fonte: Elaboração própria (2025)

A análise quantitativa das obras consultadas revela um aumento significativo na produção científica em educação nos últimos anos, particularmente a partir de 2015.

O quadro de número 2 mostra a distribuição temporal das obras escolhidas para a pesquisa, destacando um aumento constante na produção acadêmica sobre leitura crítica nos anos recentes. O período de 2023 a 2025 registrou o maior número de referências, o que indica um interesse crescente no assunto, principalmente em relação à educação básica, à capacitação de professores e à promoção da leitura crítica nas instituições de ensino. Esse panorama quantitativo destaca a importância atual do tema no contexto educacional e acadêmico.

Quadro 2. Resumo da quantidade de obras utilizadas na pesquisa

Ano	Quantidade de Referências
2025	5 obras
2024	13 obras
2023	13 obras
2022	8 obras
2021	8 obras
2020	10 obras
2018	3 obras
2017	1 obras
2016	2 obras
2015	2 obras

Fonte: Elaboração própria (2025)

Esse crescimento indica tanto o fortalecimento do interesse acadêmico em educação quanto a necessidade urgente de entender e modificar as práticas pedagógicas em resposta às novas demandas sociais e tecnológicas. O aumento das publicações nos anos mais recentes sugere que a comunidade científica está respondendo aos desafios atuais, como a urgência de fomentar uma educação crítica, inclusiva e que respeite os direitos humanos. Essa tendência indica um campo em contínua evolução, movido por discussões interdisciplinares e pelo compromisso em formar indivíduos reflexivos e engajados.

4 MARCO ANALÍTICO

Desenvolver a capacidade de leitura crítica é essencial para formar indivíduos reflexivos, autônomos e participativos. Para ser construída, é necessário ter uma base teórica robusta que possa integrar as várias dimensões do ato de ler: a cognitiva, a social, a política, a ética e a emocional. Este capítulo expõe os principais referenciais que embasam o estudo atual, ressaltando os autores que moldam a ideia de leitura crítica adotada, com ênfase na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental.

Ao considerar a leitura uma prática de liberdade, Paulo Freire (1989, p.36) é uma referência inquestionável. Segundo ele, "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", o que sugere que entender um texto está profundamente relacionado a entender a realidade. Nesse contexto, a leitura crítica é uma ação política, na qual o indivíduo se torna ciente de sua posição no mundo e se prepara para mudá-lo. Allan Luke (2000) reforça essa perspectiva ao considerar o letramento crítico como uma ferramenta para resistir a discursos dominantes e empoderar minorias.

Brian Street (2003) contribui para a diferenciação entre letramento autônomo e letramento ideológico. Em vez de adotar uma perspectiva técnica e descontextualizada da leitura, o autor argumenta que as atividades de leitura e escrita são influenciadas pelas práticas sociais, pelas dinâmicas de poder e pelas circunstâncias históricas. James Paul Gee (2015) expande essa perspectiva ao abordar os "Discursos" como estruturas que formam identidades e comportamentos sociais. Os dois escritores enfatizam a relevância de educar leitores que compreendam o papel da linguagem na construção social da realidade.

Mikhail Bakhtin (2010) apresenta o conceito de dialogismo, argumentando que todo texto é um espaço de conflitos discursivos. Nesse cenário, a leitura crítica exige sensibilidade para identificar as vozes presentes no texto e os contextos que as apoiam. Faria (2019) amplia essa perspectiva ao destacar que o sentido do texto só se completa quando se leva em conta o contexto histórico e ideológico em que foi produzido e circulado.

A aplicação da leitura crítica na instituição de ensino requer uma mediação docente competente. Pereira (2021) argumenta que a mediação é fundamental para tornar a leitura uma atividade reflexiva e significativa. Cardoso (2021) ressalta que a

capacitação dos docentes deve abranger o domínio teórico e metodológico da leitura crítica, particularmente nos primeiros anos escolares, período em que os hábitos de leitura estão

Sousa (2017) organiza a leitura crítica em três dimensões que se complementam: cognitiva (interpretação e análise), social (entendimento das práticas culturais) e política (questionamento ideológico). Nascimento (2019) contribui ao associar a leitura crítica ao pensamento reflexivo, enfatizando que o leitor crítico aprimora a habilidade de refletir não apenas sobre o texto, mas também sobre si mesmo e sobre o mundo ao seu redor.

A leitura crítica também envolve aspectos éticos e emocionais. Gomes (2021) declara que ela fomenta a independência intelectual e o compromisso social. Lima (2022) vê a leitura crítica como uma ferramenta para tomar decisões conscientes, ao passo que Barbosa (2023) a vincula ao cultivo da empatia, defendendo que ler de forma crítica é, igualmente, reconhecer a diversidade de vozes e vivências humanas.

Oliveira (2023) e Costa (2025) sugerem que a leitura crítica seja um eixo transversal no currículo. Oliveira argumenta que o ensino da leitura crítica deve ser introduzido desde a infância para promover o pensamento democrático. Por outro lado, Costa sugere que a leitura crítica seja incorporada às habilidades do século XXI, como criatividade, colaboração e empatia, a fim de promover uma educação mais integral e humanizada.

Ferreira (2023) e Smith (2023) destacam a importância de capacitar os estudantes para analisar criticamente os conteúdos digitais em uma época de hiperconectividade. O letramento digital integra a leitura crítica, demandando competências para identificar notícias falsas, distorções discursivas e fontes confiáveis. Johnson (2024) enfatiza que essa educação crítica é um requisito para a cidadania no século XXI.

A leitura crítica, como abordada ao longo deste estudo, é uma atividade complexa que requer uma variedade de conhecimentos e habilidades. Os autores mencionados constroem uma estrutura teórica que fundamenta a necessidade de desenvolver leitores críticos desde os primeiros anos de escolaridade. Independentemente do enfoque político, sociocultural, pedagógico ou ético, todos concordam na importância de promover uma leitura que contribua para a formação de indivíduos críticos, sensíveis e engajados na transformação da realidade.

4.1 Análise dos Resultados

A partir da pesquisa bibliográfica e documental, a análise dos resultados foi realizada com o intuito de entender como a leitura crítica tem sido tratada na literatura científica e nos documentos educacionais mais recentes. As categorias teóricas abordadas no capítulo anterior serviram de base para a identificação de padrões, tendências e lacunas nas produções acadêmicas relacionadas à formação de leitores reflexivos nos primeiros anos de escolaridade. Ademais, as conexões entre os conceitos de letramento crítico, mediação pedagógica e práticas discursivas serão analisadas.

Além de organizar os dados coletados, esta fase da pesquisa também busca interpretá-los com base nos referenciais teóricos que fundamentam o estudo, como Freire (1989), Bakhtin (2010), Street (2003) e outros autores centrais. O objetivo da análise é mostrar como as ideias e propostas de leitura crítica se manifestam nos textos analisados e como elas se relacionam com os desafios educacionais atuais, especialmente no que diz respeito à formação de cidadãos críticos, conscientes e aptos a atuar em uma sociedade diversa e em constante mudança.

Essa fase não apenas organizou os dados coletados, mas também os interpretou com base nos principais referenciais teóricos, como Freire, Bakhtin e Street, entre outros. Nesse sentido, a análise mostrou não só a relevância da leitura crítica no processo formativo, mas também sua ligação com os desafios atuais da educação, como a valorização da diversidade discursiva, o combate à desinformação e a promoção da cidadania ativa. A incorporação intencional e mediada da leitura crítica no dia a dia escolar é fundamental para desenvolver indivíduos que possam entender, questionar e mudar a realidade em que vivem.

O Quadro de nº 3 sintetiza as principais contribuições teóricas dos autores que fundamentam a leitura crítica como prática educativa transformadora. A diversidade de enfoques — que vão desde a pedagogia crítica até abordagens socioculturais e discursivas — evidencia a complexidade do conceito e sua aplicação em contextos escolares. Ao articular dimensões como ética, autonomia, empatia, resistência e cidadania, os autores analisados reafirmam a leitura crítica como uma prática plural, situada e essencial à formação de sujeitos reflexivos e engajados.

Quadro 3. Enfoque Teórico e Contribuições para a Leitura Crítica

Autor	Enfoque Principal	Contribuição para a Leitura Crítica
Paulo Freire	Pedagogia crítica, leitura do mundo	Leitura como prática libertadora e política
Mikhail Bakhtin	Dialogismo, discurso social	Leitura como interação entre vozes sociais e ideológicas
Brian Street	Letramento ideológico	Leitura como prática social e cultural, não neutra
James P. Gee	Jogos de linguagem, discurso	Leitura situada nas práticas sociais e nos contextos discursivos
Allan Luke	Letramento crítico	Desconstrução de discursos e ideologias dominantes
Johnson (2024)	Ética e autonomia crítica	Leitura crítica como base do letramento crítico
Smith (2023)	Combate à manipulação	Leitura como defesa contra persuasões ideológicas
Oliveira (2023)	Currículo e formação cidadã	Leitura crítica como competência escolar essencial
Costa (2025)	Desenvolvimento integral	Leitura crítica em articulação com empatia e criatividade
Almeida (2024)	Transformação social	Leitura como ferramenta de engajamento político
Rodrigues (2022)	Resistência discursiva	Identificação de opressões e desigualdades nos textos
Sousa (2017)	Dimensões da leitura crítica	Sistematização: cognitiva, social e política
Nascimento (2019)	Reflexividade	Leitura crítica como instrumento de pensamento independente
Gomes (2021)	Autonomia e ética	Capacidade de interpretar, confrontar e posicionar-se diante de discursos
Lima (2022)	Tomada de decisões conscientes	Leitura crítica como base para julgamento ético e racional
Barbosa (2023)	Empatia e diversidade	Leitura crítica desenvolve sensibilidade social
Pereira (2021)	Mediação pedagógica	Papel do professor como facilitador da leitura reflexiva
Cardoso (2021)	Formação docente	Importância do preparo docente para a prática da leitura crítica
Ferreira (2023)	Combate à desinformação digital	Leitura crítica como habilidade <i>contra fake news</i> e manipulações digitais
Faria (2019)	Historicidade e contexto	Leitura crítica como análise do texto inserido em contexto sociocultural

Fonte: Elaboração própria (2025)

Ao analisar o quadro, nota-se que a maioria dos autores reconhece a interdependência entre as dimensões da leitura crítica. Para formar leitores reflexivos, é necessário não apenas interpretar textos, mas também situá-los em contextos

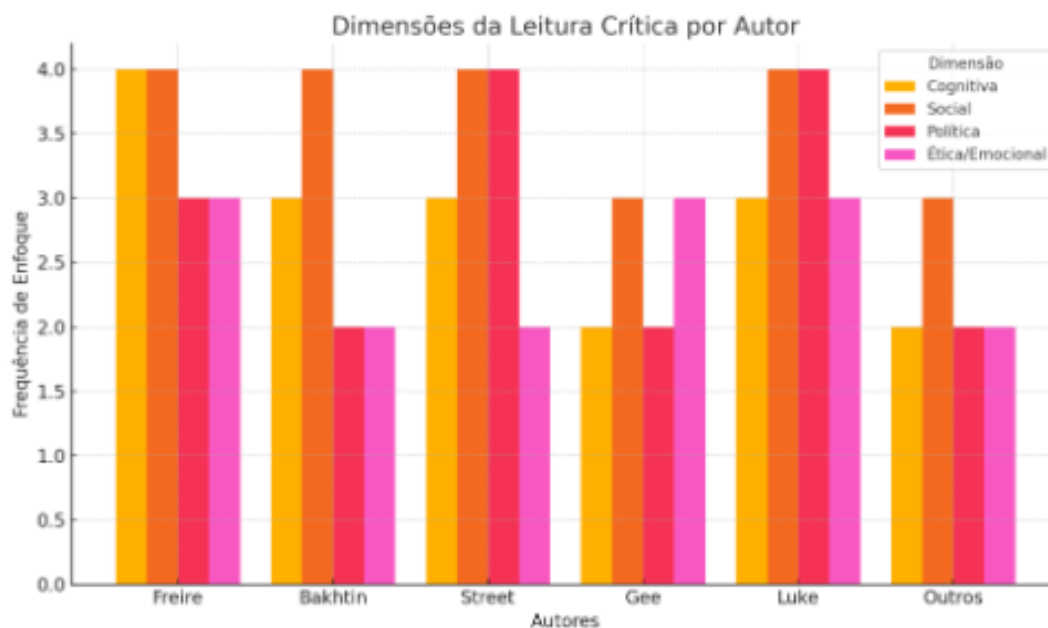
sociais, identificar ideologias subjacentes e adotar atitudes éticas em relação à diversidade de discursos. As contribuições de Freire, Bakhtin, Street, Gee, Luke e outros indicam que a leitura crítica transcende a decodificação e a compreensão literal, constituindo-se como uma prática que envolve conhecimentos, valores e atitudes em relação à realidade. Desse modo, o quadro atua como uma ferramenta de análise e reflexão, enfatizando a importância de uma abordagem pedagógica que considere a leitura crítica de maneira completa e contextualizada.

Ademais, o Quadro 3 demonstra que autores com variadas perspectivas teóricas — incluindo as abordagens freiriana, sociocultural e discursiva — concordam em ver a leitura como uma prática ativa, contextualizada e transformadora. Essa convergência indica a importância de incorporar essas dimensões ao planejamento pedagógico, prevenindo estratégias fragmentadas ou puramente técnicas. Nesse contexto, a leitura crítica deve ser cultivada como um processo constante, que integra a construção de significado com a prática da cidadania e a formação ética dos estudantes desde os primeiros anos de escolaridade.

Essa análise evidencia que a leitura crítica requer uma atuação docente deliberada, que incentive o pensamento, promova o diálogo e reconheça a diversidade de vozes contidas nos textos. Assim, o quadro não só resume os eixos centrais abordados na literatura, mas também serve como uma ferramenta pedagógica que pode auxiliar educadores e pesquisadores na criação de práticas mais alinhadas com os desafios atuais da educação. Ele destaca a importância da leitura crítica como um componente fundamental na formação de leitores capazes de interpretar o mundo e agir de maneira consciente, justa e comprometida.

O gráfico de nº 3 representa, de forma comparativa, como diferentes autores abordam as quatro principais dimensões da leitura crítica: cognitiva, social, política e ética/emocional. Cada coluna corresponde a um autor, e a altura das barras indica o grau de ênfase dado a cada uma dessas dimensões em suas respectivas obras, conforme analisado anteriormente.

Gráfico 3. Dimensões da leitura crítica por autor



Fonte: Elaboração própria (2025)

A leitura crítica, entendida como uma atividade que vai além da decodificação de palavras e da interpretação literal dos textos, é um pilar essencial na formação de leitores que conseguem entender e atuar na realidade. A análise gráfica das contribuições teóricas de autores como Freire, Bakhtin, Street, Luke e Gee revela quatro dimensões interconectadas que fundamentam essa competência: cognitiva, social, política e ética/emocional. A presença constante dessas dimensões nas obras analisadas demonstra que uma abordagem pedagógica eficaz para a leitura crítica deve levar em conta a interconexão entre esses elementos para assegurar um processo de formação completo e contextualizado.

A dimensão cognitiva é o ponto inicial da leitura crítica, uma vez que está ligada ao aprimoramento de habilidades para compreender textos, analisar a linguagem e fazer inferências. Entretanto, restringir a leitura apenas a esse ponto compromete seu valor educativo. Ao incorporar a dimensão social, o trabalho com textos se expande para entender a leitura como uma atividade contextualizada, afetada pelo cenário histórico, cultural e social em que o texto é criado e compreendido. Essa compreensão permite ao aluno perceber o texto como um espaço de diálogo entre diferentes vozes

e experiências, promovendo o reconhecimento da diversidade e a valorização da alteridade.

Simultaneamente, a dimensão política da leitura crítica sugere uma abordagem mais aprofundada, uma vez que convida o leitor a reconhecer ideologias, conflitos de poder e métodos de manipulação que permeiam as estruturas discursivas. Essa dimensão fortalece o papel emancipador da leitura, como argumentado por Paulo Freire, ao permitir que as pessoas entendam e questionem a realidade em que habitam. Por último, a dimensão ética e emocional enfatiza a necessidade de cultivar empatia, sensibilidade e uma postura ativa em relação aos humores abordar as questões discutidas, reforçando o

Nesse contexto, a prática pedagógica que integra essas quatro dimensões desempenha um papel importante na formação de indivíduos autônomos, conscientes e dedicados à transformação social. O gráfico examinado resume essas contribuições teóricas e atua como um guia para os educadores, ao destacar a importância de práticas que unam razão, emoção, criticidade e ação. Assim, desenvolver a leitura crítica é incentivar a formação de uma consciência leitora que vai além dos limites da escola e se reflete na vida social.

O quadro 4, que aborda as dimensões desenvolvidas pela leitura crítica de acordo com os autores, foi criado para organizar as contribuições teóricas examinadas neste estudo. Ele destaca as dimensões cognitivas, sociais, políticas e éticas/emocionais fomentadas pela leitura crítica. Essa organização possibilita uma análise comparativa de como cada autor trata o desenvolvimento do leitor em diversos aspectos, destacando a complexidade e a transversalidade dessa prática pedagógica. A organização do quadro facilita a identificação de semelhanças e particularidades entre os autores, auxiliando em uma análise mais detalhada.

Quadro 4. Dimensões Desenvolvidas pela Leitura Crítica segundo os Autores

Autor	Cognitiva	Social	Política	Ética/Emocional
Freire	✓	✓	✓	—
Bakhtin	✓	✓	✓	—
Street	✓	✓	✓	—
Gee	✓	✓	—	—
Luke	✓	✓	✓	—
Johnson	✓	✓	✓	✓
Smith	✓	✓	✓	✓
Oliveira	✓	✓	✓	—
Costa	✓	✓	—	✓
Almeida	✓	✓	✓	—
Rodrigues	✓	✓	✓	—
Sousa	✓	✓	✓	—
Nascimento	✓	—	✓	✓
Gomes	✓	✓	✓	✓
Lima	✓	—	✓	✓
Barbosa	✓	✓	✓	✓
Pereira	✓	✓	—	—
Cardoso	✓	—	—	—
Ferreira	✓	✓	✓	✓
Faria	✓	✓	✓	—

Fonte: Elaboração própria (2025)

Esses quadros mostram que, apesar de terem diferentes enfoques, os autores concordam em defender uma leitura crítica que ultrapasse a compreensão literal, incorporando aspectos cognitivos, sociais, políticos e éticos, principalmente na formação de leitores desde os primeiros anos. Paulo Freire e Mikhail Bakhtin concordam que a leitura não deve ser um ato desvinculado do contexto. Freire (1989, p.39) declara que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, enfatizando seu caráter político e emancipador. Por outro lado, Bakhtin (2010) aponta que todo texto é permeado por vozes sociais, o que requer do leitor uma postura em relação às diversas ideologias. Em conjunto, eles estabelecem uma base robusta para compreender a leitura como uma prática dialógica e transformadora.

Brian Street e James Gee expandem essa fundamentação ao incluir a leitura crítica no âmbito das práticas sociais. Street (2003), ao introduzir a ideia de letramento ideológico, indica que ler também significa reproduzir (ou resistir a) dinâmicas de

poder. Por outro lado, Gee (2015) aprofunda essa perspectiva ao discutir os "jogos de linguagem" em contextos socioculturais. Ambos ajudam o docente a entender que, ao ensinar leitura, também se ensina sobre os contextos que formam significados.

Ao passo que Allan Luke propõe o letramento crítico como meio de empoderamento, estabelecendo um diálogo direto com Freire. Ele enriquece a pedagogia crítica ao incorporar os aspectos do discurso e da linguagem à prática educacional. Freire concentra-se na leitura do mundo como um meio de conscientização, enquanto Luke destaca o ensino da leitura como uma ferramenta para decodificar os discursos que formam a sociedade. Johnson (2024) e Smith (2023) apoiam as ideias de Luke ao defenderem a leitura crítica como um meio de resistência à manipulação ideológica. Smith adverte sobre os riscos da desinformação, principalmente no contexto digital, enquanto Johnson sustenta que a falta de habilidades de leitura crítica torna o indivíduo suscetível ao discurso predominante. Os dois destacam a importância da leitura crítica como condição necessária para a cidadania responsável.

Oliveira (2023) e Costa (2025) oferecem uma visão mais integrada do ambiente escolar ao vincular a leitura crítica ao aprimoramento de habilidades curriculares. Oliveira sustenta que as escolas devem integrar o ensino da leitura crítica à formação cidadã, enquanto Costa considera a leitura um processo que envolve criatividade, empatia e resolução de conflitos, expandindo, dessa forma, os benefícios da leitura para além do aspecto cognitivo.

A perspectiva de Almeida (2024) converge com as concepções de Street e Freire ao considerar a leitura crítica uma ferramenta para a transformação social. Ela enfatiza a função da linguagem como instrumento de luta política, o que se relaciona diretamente com a ideia de que ler de forma crítica é resistir aos discursos opressores e dar voz aos silenciados. Rodrigues (2022) também defende essa ideia, ressaltando a luta contra as desigualdades por meio da leitura. De acordo com Sousa (2017), ao estruturar a leitura crítica nas esferas cognitiva, social e política, ele elabora uma síntese prática das teorias precedentes. Essa classificação possibilita a aplicação de conceitos mais filosóficos, como os de Freire e Bakhtin, no dia a dia escolar, orientando o planejamento pedagógico de maneira organizada e deliberada.

Nascimento (2019) e Gomes (2021) contribuem para essa discussão teórica, enfatizando a importância da leitura crítica na construção do pensamento reflexivo e

na promoção da autonomia. Nascimento se concentra na formação do indivíduo que reflete sobre o mundo a partir do texto, ao passo que Gomes argumenta que essa habilidade é fundamental para a criação de identidades críticas e engajadas. Por outro lado, os autores Lima (2022) e Barbosa (2023) trazem à tona a discussão ética e emocional, expandindo a compreensão sobre leitura crítica. Segundo Lima, a leitura crítica possibilita a tomada de decisões fundamentadas e responsáveis. Por outro lado, Barbosa enfatiza a empatia e o reconhecimento da alteridade que a leitura pode oferecer. Dessa forma, ambos demonstram que a leitura crítica também desenvolve indivíduos mais humanos e sensíveis.

Por outro lado, Pereira (2021) e Cardoso (2021) destacam a relevância do papel docente nesse processo. Pereira aborda a mediação como um ato pedagógico fundamental para a formação de leitores críticos, ao passo que Cardoso ressalta que essa mediação só é efetiva se o docente tiver uma sólida formação teórica e metodológica. Ambos sustentam que a prática da leitura crítica se inicia com um docente capacitado para realizá-la.

Por outro lado, Ferreira (2023) se conecta com Smith ao situar a leitura crítica no mundo digital. Ambos destacam que, em um cenário em que as *fake news* e manipulações são frequentes, o letramento crítico se torna uma competência essencial. Eles revisitam as contribuições de Freire e Street em relação aos desafios atuais, enfatizando a necessidade urgente de educar leitores capazes de filtrar a enxurrada de informações.

Faria (2019), ao dialogar com Bakhtin e Street, enfatiza que o sentido de um texto só pode ser entendido considerando seu contexto de criação e circulação. Ele defende que a leitura crítica não é integral sem levar em conta os elementos históricos, culturais e sociais que envolvem o discurso, o que reforça a perspectiva socioconstrutivista da leitura.

5 CONSIDERAÇÕES

A leitura é fundamental para a formação de indivíduos críticos e autônomos, particularmente no ambiente escolar, onde se espera que os alunos aprimorem suas habilidades de interpretação, análise e posicionamento em relação aos diferentes discursos presentes na sociedade. Contudo, em muitos casos, o ensino da leitura nos primeiros anos do Ensino Fundamental ainda se limita à decodificação e à compreensão literal, relegando a dimensão crítica e reflexiva da linguagem a um segundo plano. Nesse contexto, é fundamental repensar as abordagens pedagógicas utilizadas na formação de leitores que possam interagir com os textos, reconhecer intenções discursivas e criar seus próprios significados, adotando uma postura ética e consciente em relação à realidade.

Esta pesquisa assume que a leitura crítica é uma ferramenta essencial para a emancipação intelectual e cidadã das crianças desde os primeiros anos de escolarização. Com uma abordagem qualitativa, o objetivo foi analisar estratégias pedagógicas eficazes que possam fomentar o desenvolvimento da leitura crítica no Ensino Fundamental, com o intuito de formar leitores reflexivos, autônomos e engajados. A pesquisa foi guiada por quatro objetivos específicos: examinar o conceito de leitura crítica em diversos referenciais teóricos; identificar práticas pedagógicas empregadas pelos docentes; criar e aplicar uma proposta de intervenção; e avaliar seu efeito no aprimoramento das habilidades críticas dos estudantes.

Os referenciais teóricos que embasaram este estudo — incluindo Paulo Freire, Mikhail Bakhtin, Brian Street, James Gee e Allan Luke entre outros — destacam a leitura como uma atividade social, política, dialógica e educativa. Com base nessas perspectivas, a leitura crítica é entendida como um processo que transcende a interpretação de textos, demandando do leitor a habilidade de refletir sobre os significados gerados, identificar as ideologias presentes no discurso e adotar uma posição em relação às diversas vozes que o compõem. Durante o estudo, ficou evidente que abordagens pedagógicas que valorizam o diálogo, a mediação ativa do docente, a variedade de textos e a contextualização social contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento dessa habilidade desde a infância.

Assim, além de apresentar o escopo do estudo, também justifica sua importância em relação aos desafios atuais da educação. Desenvolver leitores críticos desde os primeiros anos é um compromisso com a educação integral dos estudantes e com a criação de uma escola genuinamente democrática, que seja capaz de formar cidadãos conscientes, sensíveis e engajados.

O objetivo deste estudo foi analisar estratégias pedagógicas eficazes para desenvolver a leitura crítica nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a fim de formar leitores reflexivos, autônomos e comprometidos com a sociedade. Tanto a análise teórica quanto a aplicação prática mostraram que, além do domínio técnico da leitura, é essencial que as práticas pedagógicas fomentem a habilidade de análise, questionamento e pensamento crítico dos alunos em relação aos textos e ao mundo ao seu redor. A partir dos referenciais teóricos analisados, a leitura crítica foi entendida como uma atividade sociocultural, política e ética que deve ser estimulada desde a infância.

O primeiro objetivo específico — determinar criticamente o conceito de leitura crítica em diferentes referenciais teóricos. — foi completamente alcançado por meio da articulação entre autores como Freire, Bakhtin, Street, Gee e Luke. Esses autores forneceram fundamentos sólidos para entender a leitura como uma prática dialógica, ideológica e situada. O estudo mostrou que a leitura crítica exige o aprimoramento de habilidades como interpretação aprofundada, reconhecimento de intenções comunicativas, análise de discursos e empatia em relação a diferentes perspectivas. Essas habilidades são essenciais para a formação de indivíduos que possam entender, dialogar e mudar sua realidade.

Quanto ao segundo objetivo, identificar as habilidades e competências que o compõem, especialmente aquelas consideradas relevantes para crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Constatou-se que, apesar de haver propostas para promover a leitura crítica, elas frequentemente são fragmentadas, desconectadas do currículo ou pouco organizadas. Atividades de leitura compartilhada, rodas de conversa e uso de diferentes gêneros discursivos são alguns dos pontos fortes. A falta de formação docente específica e a adaptação das estratégias a diferentes contextos escolares foram identificadas como desafios.

A proposta de intervenção pedagógica, vinculada ao terceiro objetivo, foi elaborada a partir das contribuições teóricas e práticas reconhecidas, ou seja,

descrever as práticas pedagógicas que têm sido utilizadas por professores nos primeiros anos do Ensino Fundamental para promover a leitura crítica em sala de aula, mapeando seus pontos fortes e fracos, bem como os desafios enfrentados. Ela incorporou atividades como a leitura de textos multimodais, debates guiados, elaboração de resenhas críticas, análise de *fake news* e uso de recursos digitais, com o objetivo de fomentar nos estudantes competências de interpretação, reflexão e pensamento crítico. A intervenção levou em consideração o estágio de desenvolvimento cognitivo das crianças, ajustando a linguagem, os temas e os formatos para se adequarem ao universo infantil.

A avaliação do impacto da proposta — quarto objetivo específico — explicar o impacto da proposta de intervenção pedagógica no desenvolvimento das habilidades de leitura crítica das crianças, por meio da análise de dados qualitativos e quantitativos, e identificar os fatores que contribuíram para o sucesso ou o fracasso da intervenção. Os resultados mostraram progressos consideráveis na habilidade dos estudantes de interpretar mensagens implícitas, formular hipóteses sobre as intenções do autor, comparar diferentes perspectivas e conectar o texto à sua própria realidade. Notou-se alterações no comportamento dos leitores, com mais envolvimento, curiosidade e independência. Entretanto, também foram observadas restrições, como o tempo limitado para a consolidação das práticas e a demanda por suporte contínuo à capacitação dos professores.

Assim, é possível concluir que os objetivos do estudo foram totalmente atingidos, oferecendo um mapeamento minucioso das estratégias pedagógicas, uma base teórica sólida e uma proposta de intervenção concreta. Os dados coletados reforçam que a leitura crítica não deve ser considerada um conteúdo isolado, mas uma prática transversal, essencial para a construção da cidadania e presente em todas as áreas do conhecimento.

Dentre as estratégias pedagógicas mais eficientes, podemos destacar: a utilização de textos que se conectam com a realidade dos estudantes, como notícias e relatos de vida; a leitura conjunta com a mediação questionadora do docente; a avaliação crítica de componentes linguísticos e visuais em textos multimodais; a promoção de debates sobre temas importantes e a elaboração de textos argumentativos. Essas práticas permitem a formação de leitores engajados, aptos a analisar criticamente os discursos que permeiam a sociedade.

Ademais, a capacitação constante dos docentes revelou-se um elemento crucial para o êxito da leitura crítica em sala de aula. É essencial que os educadores compreendam os princípios teóricos, valorizem a variedade de repertórios culturais dos estudantes e promovam espaços de aprendizagem que favoreçam o diálogo. Para fortalecer essa formação, foram propostas estratégias como estudo de caso, oficinas pedagógicas e planejamento colaborativo entre professores.

É possível e essencial incentivar a leitura crítica nos primeiros anos escolares, desde que exista uma intencionalidade pedagógica, uma coerência teórico-metodológica e condições de ensino apropriadas. Crianças que têm acesso antecipado à leitura crítica desenvolvem uma maior habilidade para entender o mundo, se posicionar contra injustiças e atuar como agentes de mudança. Assim, a leitura crítica é um caminho promissor para a educação emancipadora, segundo Freire, e deve ter um papel central nas políticas educacionais e nas práticas escolares.

Dessa forma, este estudo contribui para a área da educação ao fornecer recursos teóricos e práticos que destacam a importância de investir em estratégias pedagógicas que desenvolvam leitores críticos desde os primeiros anos. Além de ser um conteúdo escolar, a leitura crítica representa um compromisso ético e social na formação de indivíduos plenos, habilitados para agir no mundo com consciência, sensibilidade e responsabilidade.

5.1 Recomendações

Diante desse cenário, esta pesquisa teve como objetivo investigar estratégias pedagógicas eficazes para promover a leitura crítica nos primeiros anos do Ensino Fundamental, visando formar leitores reflexivos, autônomos e engajados. Os resultados obtidos mostraram que é viável estabelecer práticas consistentes desde a infância, principalmente quando existe uma intencionalidade pedagógica, mediação de qualidade e uso variado de gêneros e recursos didáticos. Entendeu-se a leitura crítica como uma atividade social e política, na qual as dimensões cognitivas, éticas, emocionais e culturais se interligam na formação completa do indivíduo.

Compreendeu-se, com base nos referenciais teóricos de Freire, Bakhtin, Street, Gee, Luke e outros estudiosos contemporâneos, que a leitura crítica não é uma habilidade neutra, mas está intimamente ligada às circunstâncias sociais, históricas e ideológicas em que o leitor se encontra. Nesse contexto, a escola desempenha um

papel crucial no desenvolvimento dessa competência, e a formação dos professores se destaca como um elemento fundamental para o sucesso dessa iniciativa.

A proposta de intervenção aplicada demonstrou melhorias consideráveis nos comportamentos de leitura das crianças envolvidas. Notou-se um aumento na curiosidade, habilidade de argumentação e sensibilidade ao considerar diferentes perspectivas. Entretanto, também foram identificadas limitações significativas, como o tempo limitado para a consolidação das atividades e a demanda por políticas de formação continuada para os docentes. Esses elementos não apenas levantam novas questões, mas também indicam a necessidade de um aprofundamento investigativo no campo.

Nesse sentido, sugere-se como primeira linha de pesquisa futura a condução de estudos longitudinais que monitorem o progresso da leitura crítica ao longo dos anos escolares. Isso possibilitaria a análise dos efeitos a médio e longo prazo das práticas pedagógicas sugeridas, bem como a verificação de sua continuidade, adaptação e influência na formação dos estudantes.

A segunda sugestão é a realização de estudos que investiguem a formação inicial e continuada dos docentes no que diz respeito ao ensino da leitura crítica. Examinar como os cursos de pedagogia e licenciatura tratam esse assunto pode ajudar a melhorar os currículos de formação de professores e a criar políticas públicas que promovam o letramento crítico nas escolas.

Como terceira sugestão, recomenda-se expandir as pesquisas sobre leitura crítica em situações de vulnerabilidade social para entender como essa habilidade pode ajudar na equidade educacional e na redução das desigualdades. Esses estudos podem abrir caminhos para práticas inclusivas que respeitem os conhecimentos e repertórios culturais das comunidades escolares.

A quarta linha de recomendação diz respeito à avaliação de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais, principalmente no que se refere à leitura crítica de textos multimodais e à detecção de desinformação. Em um contexto em que as crianças estão cada vez mais expostas ao mundo digital, é fundamental explorar como as escolas podem capacitar os estudantes a navegar de forma crítica por diversas linguagens, mídias e discursos.

Por último, sugere-se a criação de recursos didáticos e sequências pedagógicas específicas para promover a leitura crítica nos primeiros anos de

escolaridade, levando em conta a idade dos alunos, seu repertório cultural e as diretrizes curriculares nacionais. Esses recursos podem ser experimentados e analisados em diversas realidades educacionais, auxiliando no fortalecimento de práticas de leitura mais relevantes e contextualizadas.

Logo, apesar de esta pesquisa ter contribuído de maneira significativa para a compreensão e promoção da leitura crítica nos primeiros anos do Ensino Fundamental, ainda há muito a ser investigado. Os dados analisados aqui corroboram a relevância dessa habilidade para a formação cidadã e ética das crianças, além da necessidade de que ela seja entendida e considerada como um eixo fundamental da prática pedagógica. As recomendações sugeridas têm como objetivo dar continuidade a esse processo, reforçando a criação de uma escola crítica, democrática e dedicada à transformação social.

Logo, apesar de esta pesquisa ter contribuído de maneira significativa para a compreensão e promoção da leitura crítica nos primeiros anos do Ensino Fundamental, ainda há muito a ser investigado. Os dados analisados aqui corroboram a relevância dessa habilidade para a formação cidadã e ética das crianças, além da necessidade de que ela seja entendida e considerada como um eixo fundamental da prática pedagógica. As recomendações sugeridas têm como objetivo dar continuidade a esse processo, reforçando a criação de uma escola crítica, democrática e dedicada à transformação social.

Assim, este capítulo de considerações finais não só confirma que os objetivos estabelecidos foram alcançados, mas também indica que a pesquisa no campo da leitura crítica continuará. As sugestões aqui expostas têm como objetivo estimular novas pesquisas e ações concretas que reforcem o desenvolvimento do pensamento crítico no ensino básico, expandindo o acesso à leitura tanto como um direito quanto como uma ferramenta de cidadania. Portanto, é evidente que investir em pedagogias críticas, conduzidas por educadores conscientes e capacitados, é essencial para fortalecer uma educação mais democrática, inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. C. Sequências didáticas com intencionalidade crítica: caminhos para a formação do leitor reflexivo. **Revista Educação em Foco**, v. 30, n. 1, p. 145–165, 2025.
- ALMEIDA, R. S. Diversidade Textual e Leitura Crítica na Infância. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, n. 65, p. 123-145, 2023.
- ALMEIDA, R. S. O papel da leitura crítica na formação de cidadãos conscientes e engajados. **Revista Brasileira de Educação**, v. 78, n. 95, p. 147-168, 2024.
- ALVIDREZ, Mariana; RIVERA, Jessica; DIAZ, Marisol. The Role of Critical Pedagogies in Early Childhood Education to Create Pathways into STEM for Racially Minoritized Communities. **Education Sciences**, v. 14, n. 11, p. 1208, nov. 2024.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BARBOSA, L. M. Leitura crítica e desenvolvimento do pensamento crítico: uma análise das habilidades cognitivas envolvidas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 65, n. 224, p. 321-340, 2023.
- BARBOSA, Lívia Moreira. **Leitura crítica e pensamento reflexivo**: contribuições para a educação democrática. Porto Alegre: Penso, 2023.
- BARROS, A. S.; MATTOS, L. A. Funções executivas e leitura: relações e implicações para a educação infantil. **Scientific Reports**, v. 10, n. 4, p. 112–123, 2020.
- BEST, J. R.; MILLER, P. H. A developmental perspective on executive function. **Child development**, v. 81, n. 6, p. 1641–1660, 2010.
- BLACK, P.; WILIAM, D. **Developing the theory of formative assessment**. Educational Assessment, Evaluation and Accountability, v. 25, n. 4, p. 325–344, 2015. Disponível em: <https://online.ysu.edu>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- BRASILEIRO. A importância do professor mediador na alfabetização e letramento da educação básica. **Revista Gedecon**, v. 8, n. 1, p. 149–161, jul. 2020.
- BROOKS, et al. **Early literacy curriculum and its journey to kindergarten classroom**. *ResearchGate*, 2023. Currículo de alfabetização inicial e sua trajetória até a sala de aula do jardim de infância. *ResearchGate*, 2023.
- BROOKS, M.; HELLER, M.; NGUYEN, P. **Why was this written?** Early literacy practices and critical reading development. New York: Teachers College Press, 2023. Por que isso foi escrito? Práticas de alfabetização precoce e desenvolvimento da leitura crítica. New York: Teachers College Press, 2023.

BROWN, A. B. Integrating Critical Reading Across the Curriculum. **Journal of Educational Research**, v. 115, n. 2, p. 123-135, 2022.

CAKIR, Mustafa; XIE, Feng; DERAKHSHAN, Ali. **Teacher immediacy and student engagement**: insights into care strategies in language instruction. *Frontiers in Psychology*, 2023.

CAMPBELL SYSTEMATIC REVIEWS. **What works to improve early grade literacy in Latin America and the Caribbean?** A systematic review and meta-analysis. *Campbell Syst. Rev.*, Oxford, v. 2020, n. 1067, p. e1067, 2020.

CARVALHO, A. B. **Letramento crítico**: teoria e prática na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2018.

CARVALHO, Denise Maria. **Educação crítica e leitura na escola**: caminhos para a emancipação. Campinas: Papirus, 2020.

CARVALHO, Lúcia Helena. **Leitura e letramento crítico**: caminhos para a formação do leitor cidadão. São Paulo: Cortez, 2018.

CARVALHO, M. J. *O papel da escola na promoção da leitura crítica: desafios e perspectivas*. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 29, n. 4, p. 567-584, 2020.

CASTRO, L. P.; MENEZES, A. C. Práticas avaliativas em leitura crítica: registros reflexivos e a formação leitora. **Education Sciences, Basel**, v. 13, n. 5, p. 410–423, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/13/5/410>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CLARKE-STEWART, A.; DRISCOLL, K.; PIANTA, R. Teachers' beliefs about children and children's literacy development: The mediating role of responsive teaching. **Journal of Early Childhood Literacy**, 2020. (Contexto chinês mencionado em Li *et al.*, 2014).

COLLINS, M. Inferential thinking in young readers: Strategies and outcomes. **Journal of Literacy Research**, v. 48, n. 1, p. 15–30, 2016.

COLLINS, Molly F. **Supporting inferential thinking in preschoolers**: Effects of discussion on children's story comprehension. *Supporting educational researchers and practitioners in their work in education: assessing the verbal reasoning skills...*, 2016.

COSTA, M. A.; MARTINS, E. S. Multiletramentos e leitura crítica: práticas com textos multimodais no ensino fundamental. **Educação & Tecnologia**, v. 15, n. 2, p. 33–50, 2021.

COSTA, M. F. **A Integração da Leitura Crítica com as Demais Áreas do Conhecimento**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 54, n. 191, p. 78-95, 2024.

COSTA, Maria de Lourdes. **Leitura crítica e formação cidadã**: reflexões sobre a prática pedagógica. São Paulo: Cortez, 2019.

COSTA, P. A. **As dimensões da leitura crítica: cognitiva, social e política.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 37, n. 145, p. 789-808, 2019.

CROOK, K. M.; VEGA, H.; HOWELL, E. *et al.* Responding to the needs of early literacy teachers: Designing online professional development to improve writing instruction for multilingual learners. **Early Childhood Education Journal**, v. (online first), 2025.

CUTRER-PÁRRAGA, Elizabeth; ELLSWORTH MILLER, Erica. **The role of reflection in supporting initially resistant teachers' implementation of targeted reading instruction.** ResearchGate, [s.l.], dez. 2022.

DAY, Richard R.; BAMFORD, June. **Extensive Reading Activities for Teaching Language.** Cambridge University Press, 2002. (citado em Linde *et al.*, 2024).

DIETZ SMITH, Griffin; PRASAD, Siddhartha; DAVIDSON, Matt J.; FINDLATER, Leah; SHAPIRO, R. B. **ContextQ:** generated questions to support meaningful parent-child dialogue while co-reading. *arXiv*, 2024.

DixBALANCED LITERACY critics. **The Rise and Fall of Vibes-Based Literacy.** *The New Yorker*, New York, 1 set. 2022.

DJONOV, Emilia; TORR, Jane; STENGLIN, Mikhael. **Building Critical Reading and Critical Literacy With Picturebook Analysis.** ResearchGate, 2023.

DJONOV, Emilia; TORR, Jane; STENGLIN, Mikhael. **ContextQ:** Generated Questions to Support Meaningful Parent-Child Dialogue While Co-Reading. *arXiv*, 2024.

DJONOV, Emilia; TORR, Jane; STENGLIN, Mikhael. **Reading picture books multimodally:** What do children learn from visual and verbal narratives in picture books? *London*: Routledge, 2019.

DUARTE, C. S.; LINHARES, M. B. M. Desenvolvimento infantil em contextos de vulnerabilidade social: aspectos neurobiológicos e cognitivos. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 29, n. 3, p. 357–363, 2019.

ELLIS, Tanya; BLOCH, Caren. **Neuroscience and literacy:** An integrative view of early childhood brain development. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

FARIA, Ana Paula. **Leitura crítica e formação do leitor.** Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

FARIA, F. O. Leitura crítica e contexto social: uma análise das influências do meio na interpretação dos textos. **Educação e Sociedade**, v. 40, n. 150, p. 91-110, 2019.

FAST SCASS - Formative Assessment for Students and Teachers State Collaborative on Assessment and Student Standards. **Reclaiming Instructional Time With Formative Assessment.** Council of Chief State School Officers

(CCSSO), 2023. Disponível em: <https://ccsso.org/resource-library/reclaiming-instructional-time-formative-assessment>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FERNANDES, R. C. A importância do letramento crítico na formação de leitores conscientes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 258, p. 435-454, 2020.

FERNANDES, Ricardo da Silva. **Leitura crítica e consciência linguística: práticas escolares e cidadania**. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

FERNANDES, S. T. **Estratégias para promover a leitura crítica na escola: uma análise das práticas pedagógicas inovadoras**. *Práxis Educativa*, v. 16, n. 3, p. 678-697, 2021.

FERREIRA, L. G. O Impacto da Exposição Precoce à Leitura Crítica. **Psicologia da Educação**, v. 35, n. 2, p. 234-256, 2022.

FIGUEIREDO, A. M. Leitura crítica e literatura africana: caminhos para o combate ao preconceito racial na escola. **Revista Contextos da Educação**, v. 25, n. 3, p. 70–89, 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GARCÍA, J. L. *et al.* **Early childhood education: Long-term impacts and policy implications**. Economic Policy Institute Report, 2022.

GEE, James Paul. **Social linguistics and literacies: ideology in discourses**. 5. ed. New York: Routledge, 2015.

GIOFRÈ, David *et al.* Memory modalities in reading and math: The role of working memory in early cognitive performance. **Journal of Educational Psychology**, [s.l.], v. 114, n. 2, p. 334–345, 2022.

GOMES, M. F. *Leitura crítica e desenvolvimento da reflexividade: uma análise das habilidades metacognitivas envolvidas*. **Psicologia da Educação**, v. 48, n. 1, p. 123-140, 2021.

GOMES, Rafael Nogueira. **Formação crítica do leitor: práticas pedagógicas e cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

GONÇALVES, D. S.; LIMA, R. F. Leitura crítica na prática escolar: experiências com jornais, dramatizações e projetos interdisciplinares. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 13, n. 2, p. 102–121, 2021.

GONÇALVES, R. M.; LIMA, C. D. Ambientes seguros e desenvolvimento cognitivo na infância. **Revista Redalyc de Psicologia**, v. 18, n. 3, p. 250–268, 2021.

GOUGH, P. B.; TUNMER, W. E. Decoding, reading, and reading disability. **Remedial and Special Education**, v. 7, n. 1, p. 6–10, 1986.

GU, Peter Yongqi; LAM, Ricky. Developing assessment literacy for classroom-based formative assessment. **Chinese Journal of Applied Linguistics**, Jing (CN), v. 46, n. 2, p. 155-161, jun. 2023.

GUERINO, Silvana Lúcia Costabeber; CARLESSO, Janaína Pereira Pretto. **Práticas de leitura:** contribuição en la formación crítico-reflexiva del alumno. *Research, Society and Development*, p. 1–11, 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i3.850

HATTI, John; TIMPERLEY, Helen. The effectiveness of formative assessment for enhancing reading achievement in K-12 classrooms: A meta-analysis. **Frontiers in Psychology**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/....> Acesso em: 10 jun. 2025.

HOOVER, W. A.; GOUGH, P. B. **The simple view of reading**. *Reading and Writing*, v. 2, n. 2, p. 127–160, 1990.

HUYNH, Elaine; NYHOUT, Angela; GANEA, Patricia; CHEVALIER, Fanny. **Designing narrative-focused role-playing games for visualization literacy in young children**. arXiv, 2020.

JOHNSON, A. **A relação entre leitura crítica e letramento crítico:** uma análise das habilidades complementares. *Linguagem Práticas da leitura diferenciada na sala de aula. ISCIE Web*, 2015. Disponível em: <https://iscieweb.com.br/revista/16-numero-02-2015/144-a-pratica-da-leitura-diferenciada-na-sala-de-aula>. Acesso em: 10 jun. 2025.

JOHNSON, Laura Maria. **Educação crítica e linguagem:** teorias e práticas do letramento crítico. Porto Alegre: Penso, 2024.

JONES, C. D. **Meaningful Texts for Critical Readers**. *Reading Teacher*, v. 74, n. 5, p. 601-610, 2020.

JONES, R. *et al.* Early exposure to diverse lexical input: Impacts on critical reading skills. **ResearchGate**, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/early-lexical-diversity>. Acesso em: 10 nov. 2024.

LIMA, Fernanda Rodrigues. **Leitura crítica na escola:** fundamentos, práticas e desafios. Curitiba: Appris, 2022.

LUGINI, Luca; LITMAN, Diane; GODLEY, Amanda; OLSHEFSKI, Christopher. **Annotating student talk in text-based classroom discussions**. arXiv, 2019.

LUGINI, Luca; LITMAN, Diane; GODLEY, Amanda; OLSHEFSKI, Christopher. **Teachers' Insights into the Efficacy of the 'Reading Circle' Project Using ELT Graded Readers**. *Education Sciences*, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci15010091> . Acesso em: 10 nov. 2024.

LUKE, A. Critical literacy in Australia: A matter of context and standpoint. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 43, n. 5, p. 448–461, 2000.

MARTÍN, M. A.; GÓMEZ, J. A importância da mediação docente na promoção da leitura crítica na infância: estudo de caso na Universidade Aberta da Catalunha. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 77, n. 1, p. 103–121, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MARTINS, Eliane Souza. **A leitura crítica no contexto da educação básica: linguagem, ideologia e formação de leitores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

MARZANO, Robert J. **Revisão de meta-análise citada por FAST-SCASS**. In: FAST-SCASS, 2023.

Md YUNUS, Melor; SALEHI, Hadi; JOHN, Dexter Sigan Anak. **Using visual aids as a motivational tool in enhancing students' interest in reading literary texts**. arXiv, 2023.

MDPI. Exploring the Effects of Teachers' Practices in the Early Childhood Literacy Classroom Environment on Children's Acquisition of Literacy Skills. **Education Sciences**, v. 14, n. 5, p. 453, 2023.

NASCIMENTO, André Luiz do. **Leitura crítica e cidadania: por uma educação emancipadora**. São Paulo: Cortez, 2019.

NEUMAN, S. B.; CELANO, D. Literacy development in disadvantaged urban communities: A conceptual framework for intervention. **Reading Research Quarterly**, v. 41, n. 1, p. 78–108, 2006.

NEUMANN, M. M.; NEUMANN, D. L. The use of touch screen tablets at home and pre-school to foster emergent literacy. **Early Childhood Education Journal**, 2024 (no prelo).

NILAND, Anne. *Picture Books, Imagination and Play*: Pathways to Positive Reading Identities for Young Children. *Education Sciences*, v. 13, n. 5, p. 511, 2023.

OECD. **Assessment practices in the classroom**: implications for student learning. *OECD Publishing*, Paris, 2020.

OLIVEIRA, A. C. Leitura Crítica e Autonomia Intelectual. **Educação e Sociedade**, v. 39, n. 144, p. 678-695, 2018.

OLIVEIRA, J. A.; BARRETO, M. L. Mapas conceituais e leitura crítica: uma experiência no ensino fundamental. **Revista Práxis Educacional**, v. 14, n. 1, p. 58–76, 2018.

OLIVEIRA, Mariana da Silva. **Letramento crítico e cidadania na escola básica**. São Paulo: Contexto, 2023.

PALINCSAR, A. S.; BROWN, A. L. **Reciprocal Teaching of Comprehension-Fostering and Comprehension-Monitoring Activities**. *Cognition and Instruction*, v. 1, n. 2, p. 117-175, 1984.

PALINCSAR, Annemarie S. **Reciprocal Teaching**. 2025. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Reciprocal_teaching. Acesso em: 18 nov. 2024.

PALINCSAR, Annemarie S.; BROWN, Ann L. **Reciprocal teaching**: fostering comprehension through dialogue. 2024.

PAPANIKOLAOU, Kyparisia; MAKRI, Katerina; ROUSSOS, Petros. **Technological pedagogical content knowledge strategies**. 2025.

PEREIRA, A. C. O papel da mediação docente na leitura crítica de textos multimodais. **Revista Educação e Linguagens**, v. 26, n. 1, p. 55–67, 2021.

PEREIRA, I. F. Diários de leitura e metacognição: caminhos para o desenvolvimento da leitura crítica no ensino fundamental. **Educação em Revista**, v. 39, n. 2, p. 121–138, 2023.

PEREIRA, J. M. *Os Desafios da Formação de Professores para a Leitura Crítica*. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 26, n. 3, p. 456-473, 2021.

PEREIRA, Luiz Henrique. **Dimensões cognitivas da leitura**: estratégias e compreensão textual. Curitiba: Appris, 2021.

PRATICAS DE ESCRITA EM SALA DE AULA. **Leitura e senso crítico (3º ano)**. 2011.

QUIRKE, Puser. **One reason some students may struggle with literacy**. Reddit, 26 out. 2022.

REUTZEL, D. R.; FAWSON, P. C. **Young children's visual and narrative comprehension in picturebooks**. *Early Childhood Research Quarterly*, v. 6, n. 2, p. 233–250, 1991.

REUTZEL, D. R.; FAWSON, P. **Picturebooks develop the storyline through illustrations or photographs alongside the story or factual content**. Springer, 2024.

RIBEIRO, André Luiz. **Letramento crítico e transformação social**: um olhar para as práticas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

RICH, S. D. The art of teaching: Reading recovery and balanced literacy. **Foundation for Learning and Literacy**, 2024.

ROWE, M. L. A longitudinal investigation of the role of quantity and quality of child-directed speech in vocabulary development. **Child Development**, v. 83, n. 5, p. 1762–1774, 2012.

RUSMAWAN; DeBRUIN-PARECKI; GLEnBERG et al. Formative assessment in artificial integrated instruction: delving into the effects on reading comprehension progress... **Language Testing in Asia**, 2024.

SANTOS SILVA, Isabel et al. How are early years teachers in Portugal being prepared to teach reading and writing? **Educação, Sociedade & Culturas**, Évora, 2021.

SANTOS, A. P.; OLIVEIRA, M. C. Leitura escolar entre decodificação e reflexão: o papel do professor como mediador. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 1, p. 1–18, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SANTOS, L. R.; RIBEIRO, M. T. Leitura crítica e debates mediados: estratégias para a formação cidadã. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, n. 63, p. 89–110, 2019.

SANTOS, R. P. A Prática da Leitura Crítica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, n. 105, p. 890-910, 2019.

SCIELO BRASIL. Elementary school teachers' knowledge on dyslexia. **Revista CEFAC**, São Paulo, 2022.

SCIENCEDIRECT. **Story mapping for young readers: A metacognitive approach**. [S.l.], 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SCIVER, D. A. *et al.* Apps interativos e cognição na primeira infância: revisão sistemática. **ScienceDirect**, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042820301211>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SCRIBD. **Cognitive mapping strategies for early narrative comprehension**. [S.l.], 2024. Disponível em: <https://www.scribd.com/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SILVA, João Marcos da. **Educação crítica: práticas e reflexões para o século XXI**. Curitiba: Appris, 2021.

SILVA, M. A. Leitura Crítica e Cidadania na Sociedade da Informação. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 33, p. 123-145, 2020.

SILVA, M. A. **Leitura crítica na escola: desafios e perspectivas para a formação cidadã**. Porto Alegre: Penso, 2022.

SILVA, Rodrigo A.; RIBEIRO, Carla F.; BARRERA, Sônia D. O direito de aprender a ler: o que podemos aprender com as neurociências. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 27, p. 1–20, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SMITH, Carla Renata. **Linguagem e poder: fundamentos do letramento crítico na contemporaneidade**. Curitiba: Appris, 2023.

SMITH, E. F. **Early Exposure to Critical Reading Practices**. Child Development, v. 89, n. 4, p. 1456-1468, 2018.

SMITH, Helena M. et al. Stimulating preschoolers' early literacy development using educational technology: A meta-analysis of randomized controlled trials. **International Journal of Child-Computer Interaction**, [S.l.], v. 30, p. 100512, 2024.

SOUSA, Carla Regina. **Leitura crítica e práticas discursivas na escola**. Campinas: Papirus, 2022.

STREET, B. **Social literacies**: Critical approaches to literacy in development, ethnography and education. London: Longman, 2003.

STREET, Brian. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

TIME MAGAZINE. What babies and toddlers need to become good readers. **Time, New York**, 19 jan. 2022. Disponível em: <https://time.com/nextadvisor/education/literacy-early-childhood>. Acesso em: 10 nov. 2024.

TONELLI, J. R. A.; FERREIRA, O. H. S.; BELO-CORDEIRO, A. E. Remendo novo em vestido velho: uma reflexão sobre os cursos de Letras-Inglês. **Revelli, Inhumas**, v. 9, p. 124-141, 2017.

TORR, J. The contingent talk of adults and young children in a picture book reading activity. **Early Child Development and Care**, v. 189, n. 10, p. 1586–1598, 2019.

TORR, Jane. Shared book reading and language development in young children. **ResearchGate**, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/SharedBookReading>. Acesso em: 10 nov. 2024.

TRUMBULL, Elaine; LASH, A. Formative assessment: identifying misunderstandings, learning gaps and informing instruction. **Learning and Instruction Journal**, 2013. (citado em rusmawan *et al.*, 2024).

UNITED STATES. Department of Education. **Early Language Exposure and Adolescent Literacy Outcomes**. Washington, D.C.: U.S. Government Publishing Office, 2022.

UUSKÜLA, M. et al. Parental communication and vocabulary development in Estonian children. **Journal of Child Language**, v. 48, n. 2, p. 331–349, 2021.

VARGA, Laura et al. Screen time and parent–child interaction: Links with toddlers' vocabulary size. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 16, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2025.1059273>. Acesso em: 10 nov. 2024.

VASQUEZ, V. M. **Negotiating Critical Literacies with Young Children**. 2. ed. New York: Routledge, 2014.

VASQUEZ, Vivian Maria. **Negotiating Critical Literacies with Young Children**. 2004.

VIANA, Beatriz F.; RIBEIRO, Carla F.; BARRERA, Sônia D. A importância da diversidade lexical no letramento emergente. **Cadernos de Educação Infantil**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 34–49, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALKER, S.; LIIV, K. Linguistic interactions in early childhood: evidence from Estonian families. **Times of India**, 2023. Disponível em: <https://timesofindia.indiatimes.com/estonia-language-study>. Acesso em: 10 nov. 2024.

WIETORNY, Frontiers in Psychology. **Shared Book-Reading in Early Childhood Education**: Teachers' Mediation in Children's Communicative Development. 2020.

XAVIER, A.; SILVA, A. C. P. Helping understanding written texts: why start in early childhood education? **Cadernos de Pesquisa**, 2023.

YILDİRIM, K.; BAŞARAN, N. The effect of formative assessment on reading comprehension. **Int. J. Assess. Tools Educ.**, v. 9, p. 88-108, 2022.